



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

**ACTA N.º 06**

Sessão Ordinária de Dezembro

5.ª Reunião de 30-12-2009

Aos trinta dias do mês de Dezembro dois mil e nove, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no edifício sede, sito na Avenida Lourenço Peixinho, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Luís Miguel Capão Filipe, secretariado pelo Primeiro Secretário Jorge Carvalho Arroitea e pela Segunda Secretária Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida, com a presença dos Vogais, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Maria Inês de Sousa Botelho de Azevedo Mineiro, Rafael Alexandre Lopes Nevado, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Telmo Vieira Martins, Carlos Mário de Magalhães Anileiro, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Maria Isabel Silva de Oliveira Leite Pedroso, Paulo Jorge Lopes Anes, Susana Cristina Chaves Batista Esteves, Manuel José Prior Pedreira Neves, Elisabete Krithinas de Freitas, Olinto Henrique da Cruz Ravara, João Carlos Martins Valente, Alexandre Jorge Ribeiro Caleiro, Victor Manuel Marques Oliveira, Firmino Marques Ferreira, Fernando Tavares Marques, Casimiro Simões Calafate, Sesnando Alves dos Reis, Silvestre Paiva da Silva, José António Tavares Vieira, Rui Miguel Macela Leal Vaz, Antero Marques dos Santos, Pedro Miguel Melo Castro Silva Pinheiro, José Gonçalo Borges Belo da Fonseca, Maria Celina Capão Lourenço França Alves, Paulo Jorge Teixeira de Jesus, Ana Maria Pinho de Seiça Neves Ferreira, Nuno Manuel Marques Pereira, Carlos Francisco da Cunha Picado, Manuel Vieira dos Santos, Maria Romana Alves Macedo Fragateiro da Cunha, João Alberto Simões Barbosa, Nelson Ricardo Esteves Peralta, João Pedro Rodrigues dos Santos Dias e António Manuel Santos Salavessa.

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara, Élio Manuel Delgado da Maia, e os Vereadores Maria da Luz Nolasco Cardoso, Carlos Manuel da Silva Santos, Pedro Nuno Tavares de Matos Ferreira, Ana Vitória Gonçalves Morgado Neves, Miguel Alexandre de Oliveira Soares e Fernandes e José da Cruz Costa.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião dos vogais, Bruno Miguel Ribeiro Costa, Raúl Ventura Martins e Ivar Jorge Alves Corceiro, pelos sucedâneos na lista de candidatura, Susana Cristina Chaves Batista Esteves, Pedro Miguel Melo Castro Silva Pinheiro e Nelson Ricardo Esteves Peralta.

Os vogais Anabela Almeida Saraiva e Joana Cristina Rodrigues dos Santos Dias, apresentaram escusa.

Também, e nos termos da legislação em vigor, o Presidente da Mesa informou que os Presidentes de Junta de Freguesia, Victor Manuel da Silva Martins, Armando Manuel Dinis Vieira e David Paiva Martins, se fizeram substituir nesta reunião por Victor Manuel Marques Oliveira, Firmino Marques Ferreira e Silvestre Paiva da Silva, respectivamente.

Foram efectuados os reconhecimentos de poderes.

**PONTO 10. – GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2009 DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO E SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS.**

(A [deliberação](#) tomada pela Câmara Municipal, em reunião extraordinária de 14/12/2009, sobre o assunto em epígrafe, foi distribuída a todos os membros desta Assembleia e faz parte do original desta acta, em anexo).

De seguida o Presidente da Câmara Municipal fez uma apresentação do assunto em epígrafe.

(As intervenções seguintes, tem como suporte o registo áudio)

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara <sup>05</sup>

*“Este é um momento duplamente importante e permitam-me que comece por relevar, que desde que iniciámos funções autárquicas no município, esta é a reunião n.º 100 que a Assembleia Municipal realiza. Penso que estão todos de parabéns. Todos quanto ao longo destas cem reuniões, tem impugnado pelos interesses de Aveiro e dos aveirenses.*

*É também importante, porque é o momento em que o Executivo apresenta ao órgão deliberativo, ao órgão máximo aquela que é a sua proposta de caminho para os próximos anos e essencialmente para o ano de 2010.*

*E em relação a esses documentos, que têm na vossa posse, iremos analisar hoje, permitam-me duas notas prévias enquadradoras: a primeira, é que na linha do que temos vindo a referir já em anteriores apresentações, este não é o nosso Orçamento. Este é o Orçamento que a lei nos obriga a apresentar.*

*Como sabem, as receitas da Câmara reais e anuais, rondam os cinquenta milhões de euros e estamos aqui com um Orçamento de cento e trinta milhões. Isto porque como sabem a lei obriga-nos a fazer incluir nestes documentos, obrigatoriamente, tudo o que sejam compromissos e dívidas que se encontrem validados.*

*Portanto de uma realidade que é cinquenta milhões nós somos obrigados a apresentar um Orçamento de cento e trinta milhões! Este número cento e trinta milhões é verdadeiro? Claro que este número não é verdadeiro.*

*Discordamos com esta forma de apresentar um documento com este irrealismo que ele tem. Naturalmente não concordamos, mas não há aqui alternativas.*

*Por isso é importante que quando analisarmos a concretização (ou não) deste documento na Assembleia que irá decorrer em Abril de 2011 tenhamos nessa altura em atenção, que quando o documento foi apresentado em termos de grau de execução nessa altura, ele naturalmente irá enfermar aqui de algumas dificuldades porque há este irrealismo que somos obrigados a incluir.*

*É natural também, acontece sistematicamente (isto nas Assembleias) somos sempre acusados que o Orçamento é irreal, que não tem nada a ver com a realidade. Mas o problema aqui, tínhamos que optar entre o legal e o irreal — e optamos aqui naturalmente que éramos obrigados a optar era pelo legal.*

*Mas mesmo assim já foi muito pior. Permitam-me que relembre aqui a Assembleia que o Orçamento para 2007 que nós aqui apresentámos e foi aprovado pela Assembleia, o valor previsto era de cento e noventa e um milhões. No Orçamento para 2008 o valor previsto era de cento e oitenta e um milhões!?! Portanto abateu de um ano para o outro onze milhões. Para 2009 o valor foi de cento e setenta e dois milhões, portanto menos vinte milhões que em 2007.*

*Para 2010 o valor é de cerca de cento e trinta milhões. Há aqui um abaixamento significativo do valor total que se prende fundamentalmente, como se depreende com facilidade, com o facto de que os compromissos e as dívidas validadas têm vindo felizmente nos últimos anos a ser reduzidos.*

*Esperemos que se acontecer no segundo mandato o que aconteceu no primeiro, esperemos que em 2014, no Orçamento que a Assembleia irá analisar, o executivo para 2014 finalmente o Orçamento possa ter só dois dígitos — o que seria interessante e bom para o município.*

*A segunda nota prévia que gostaria de referir aqui tem a ver com o elevado valor que apesar do esforço que tem sido feito ao longo deste mandato, ainda está consignado para juros e encargos da dívida. É um valor elevado!*

*Como sabem a dívida tem um problema, porque a dívida cresce, a dívida não se mantém fixa, não é estável. E o dever duzentos milhões significa que passado um mês já recebe mais do que duzentos milhões e vai sempre subindo.*

*Essa é uma situação para a qual temos que fazer face e isso faz-se através da redução da dívida.*

*Para 2010, conforme está aí nos documentos, nós temos previsto só para juros e encargos da dívida um valor superior a dez milhões de euros. Portanto significa que em cada mês, os primeiros oitocentos mil euros que entra de receita na Câmara vão direitinhos para as instituições bancárias para dar resposta a esses juros e encargos da dívida que nós temos que satisfazer.*

*Isto além da prevista compra de dois lotes no PP do centro que rondará os três milhões e duzentos mil, portanto há aqui um conjunto de encargos que andarão acima dos doze milhões, treze milhões para satisfazer os encargos da dívida.*

*Como sabem estes números naturalmente, este dinheiro vai para isso não pode ir para outra coisa e nós gostaríamos naturalmente das nossas funções, que fosse para outra coisa que não fosse para isto, mas tem naturalmente que ir para isto.*

*Em termos muito sinópticos, só darmos duas ou três notas finais. Há três palavras que nos parece que estão aqui presentes neste documento, a primeira é de fidelidade. Fidelidade aos compromissos que nós recentemente assumimos com os aveirenses. Assumimos esses compromissos e estamos convencidos que eles estão plasmados neste documento; a educação, a acção social, a requalificação urbana, a nossa ria, são pilares fundamentais deste documento e que apenas se limitam a espelhar aquilo que foi o compromisso que assumimos com os cidadãos e que foi sufragado pelos aveirenses.*

*A segunda palavra é a de respeito. Respeito para com os nossos cidadãos, tal como aconteceu no passado, neste documento não constam aumentos de taxas para serem pagas pelos cidadãos. Não são os cidadãos que irão ser chamados a fazer sacrifícios para resolver o problema do município, será o município que terá que continuar a fazer esses sacrifícios.*

*A terceira é de coerência. É de continuar a prosseguir o esforço que foi feito nos primeiros quatro anos, de caminhar no sentido do município poder vir como é desejo de todos a reequilibrar as suas contas e as suas finanças. E este Orçamento prossegue na nossa perspectiva claramente esse esforço.*

*Tudo isto tendo presente, duas ou três ideias. A primeira é a ambição; que apesar das dificuldades continuamos com a ambição de conseguir um futuro melhor. A segunda é de otimizar e de rentabilizar ao máximo os fundos comunitários e os projectos participados. No fundo percebe-se a ideia, pretendemos que se faça obras, mas que os aveirenses sejam onerados o mínimo com a organização dessas obras.*

*E por último, é a constante preocupação que temos mantido e que iremos continuar a manter de conquistar mais investimento e de gerar mais emprego. É por essa via que se cria mais riqueza económica e mais riqueza social.*

*Solicito agora aos senhores vereadores, que procedam a uma explanação sumária dos principais pontos deste documento, que se ligam directamente aos seus pelouros. Iria começar pelo Dr. Pedro Ferreira, que foi a pessoa que coordenou a equipa, equipa que eu saúdo, que felicito, que elaborou este documento que têm à vossa frente à qual seguirá depois o Dr. Miguel Fernandes, Dr.<sup>a</sup> Ana Neves, Dr.<sup>a</sup> Maria da Luz e o Senhor Vice-presidente da Câmara o Eng.<sup>o</sup> Carlos Santos.”*

Vereador Pedro Ferreira <sup>04</sup>  
Vereador Miguel Soares e Fernandes <sup>05</sup>  
Vereadora Ana Neves <sup>06</sup>  
Vereadora Maria da Luz <sup>07</sup>  
Vereador Carlos Santos <sup>08</sup>

### Membros da Assembleia

Presidente da Mesa <sup>09</sup>

Vogal António Salavessa (PCP) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>010</sup>

*“Tive a oportunidade em mandatos anteriores, de apelar a que a discussão do Plano e Orçamento constituísse sempre um momento de verdade.*

*O apelo não foi ouvido nessa altura e continuei a não ser ouvido durante alguns anos e tanto quanto hoje me apercebo, o Senhor Presidente hoje deu um passo para a verdade.*

*Deu um passo, mas não fez o caminho todo, ficou apenas a metade do caminho. É preciso ir mais além, para que faça sentido a discussão na Assembleia Municipal de Grandes Opções do Plano, para que faça sentido o tempo que aqui estamos a discutir um documento que nas palavras do Senhor Presidente não corresponde, não bate certo com a realidade.*

*Portanto, de facto, o Orçamento aprovado tal como o Senhor Presidente disse, o Orçamento aprovado para o ano que agora termina, previa cento e setenta e dois milhões, já era assumido que não era realista e há uma quebra no Orçamento de quarenta e dois, quarenta e três milhões de euros relativamente ao Orçamento aprovado para este ano.*

*Mas será que isto faz do Orçamento um documento realista? O Senhor Presidente já disse que não. Portanto, como não o afirma, não vou dizer que se trata de um engano, mas estará de acordo comigo se afirmar que o Orçamento para 2010, é mais uma vez, fruto das circunstâncias ou não, um objecto de ficção.*

*Uma ficção que não ficou desmontada pela intervenção do Senhor Presidente da Câmara.*

*Quando digo que o Senhor Presidente deu um passo em direcção à verdade, mas que não fez o caminho todo, é que faltou tirar a conclusão daquilo que afirmou. A conclusão daquilo que afirmou é que isto não é real, mas nós queremos saber então qual é a realidade. E nem que fosse numa folha da Excel, a Câmara trazer-nos aqui, olhe o que têm que aprovar é este. Mas aquilo que nós vamos fazer é isto, tanto de receitas e tanto de despesas, vamos fazer isto de receitas, vamos gastar aquilo. E o que vamos gastar? Vamos gastá-lo ali e acolá e acolá. Esse é o passo que faltou. Deu meio passo para a verdade, mas nós continuamos a ter que discutir algo que não corresponde à realidade. Por isso quase que não vale a pena! Quase que não vale a pena!*

*Porque, pois os senhores vereadores intervieram, todos apresentaram razões, quando todos nós sabemos que não é possível fazer aquilo que dizem. Não é possível cumprir as Grandes Opções do Plano. Não há dinheiro para isso. Então o que é que estamos aqui a fazer?*

*No dia 31 de Outubro, portanto há dois meses, a Câmara tinha arrecadado desde 1 de Janeiro perto de cinquenta e três milhões de euros. Projectando este valor (de acordo com a Comunicação do Senhor Presidente), para o ano inteiro (é de admitir, não sei se vai ser se não) que as receitas do município totalizem no final de Dezembro à volta de sessenta milhões de euros, mais milhão menos milhão; o que corresponde de facto, a uma taxa de execução lastimável do Orçamento anterior inferior a 35%.*

*É a partir destes números que afirmamos que não tem (o Senhor Presidente já o disse também), sustentação nas contas na verdade, no realismo, a previsão de cento e vinte nove milhões de euros. Pois ninguém em seu perfeito juízo iria admitir que as receitas duplicassem num ano, - mas vamos admitir que elas possam aumentar, face a estes sessenta milhões cerca*

de 10% numa perspectiva optimista, claramente optimista; e portanto sem recurso a novos empréstimos (está prevista ainda a entrada de oito milhões no próximo ano), numa perspectiva optimista que tivéssemos setenta, setenta e cinco milhões. O Senhor Presidente falou em cinquenta milhões, mas cinquenta milhões é pouco, vai ser mais do que cinquenta milhões; mas setenta, setenta e cinco milhões já seria muito bom; então devíamos partir deste valor para discutir as GOP's reais, as GOP's verdadeiras e devíamos partir deste valor, para então definir o que é que de facto se encara.

Por exemplo eu acho que é fundamental encarar o financiamento municipal de obras que possam ser comparticipadas, é uma prioridade, mas não é visível essa... é? – pronto...

Volto a dizer Senhor Presidente e já o afirmei anteriormente e em várias ocasiões e por várias formas, que este tipo de Orçamento não é inócuo. Portanto correspondendo a uma exigência legal, de inclusão de toda a dívida ele não é inócuo. Não é inócuo porque ao cabimentar a despesa, abre caminho ao crescimento da dívida. Se não estão os travões todos bem montados, - neste caso não é avançar é travar, é travar, vamos continuar, as despesas estão cabimentadas, estão autorizadas, haja despesa.

Ora, é com muita preocupação, que eu vejo estas GOP quando nós sabemos que a Câmara arrecadará para todo o funcionamento investimento e tudo o resto setenta milhões de euros, eu vejo umas GOP's com cento e um milhões, portanto não dá, não é possível.

A 31 de Outubro, segundo a Comunicação do Senhor Presidente, a receita era de cinquenta e três milhões de euros, mas tinham sido criados compromissos de cento e sete milhões. A receita é de cinquenta e três milhões e foram criados compromissos de cento e sete milhões! Dos quais setenta e dois milhões estavam facturados? E quarenta e nove milhões pagos. Portanto, há uma diferença já, neste ano, de vinte milhões de diferença negativa entre a receita real e os valores facturados e quase de cinquenta milhões, entre a receita real e os compromissos assumidos.

Portanto o caminho está aí. A avenida da dívida está aí escancarada outra vez! Está aí escancarada! Se calhar foi por causa das eleições. Se calhar foi, mas de facto é que se deram passos maiores que a perna municipal.

A verdade nua e crua é a seguinte: teremos uma receita, numa perspectiva optimista, à volta de cento e cinco milhões de euros, que incluem o remanescente do empréstimo de saneamento, dito, do saneamento financeiro, porque não foi. Desses cento e cinco milhões 26,5 milhões são para o serviço da dívida Senhor Presidente, pelos números que aqui estão. Vamos lá ver onde é que está o engano! Vamos lá ver onde é que está o engano!

Vamos lá ver, locação financeira 5,4 milhões, amortização de empréstimos de curto prazo 789 milhões, amortização de empréstimos de médio a longo prazo 6,3 milhões, juros da dívida pública 5,1 milhões, juros da locação financeira 777 mil, outros juros 8 milhões, outros encargos financeiros mil. Isto somado dá 26,5 milhões de euros de serviço da dívida, incluindo obviamente a locação financeira, porque a locação financeira também é serviço de dívida.

Portanto, de dez milhões para vinte e seis milhões vão dezasseis milhões, é um engano muito grande, muito grande!

Ora desses 65 milhões, 26,5 milhões para o serviço da dívida. Dos 38 milhões remanescentes 14,5 milhões serão para despesas com pessoal. Dos 24 milhões que restam, mais de metade irão para compromissos já criados na área da aquisição de serviços.

A pergunta é que eu faço e que esta Assembleia deve fazer à Câmara Municipal é: que faremos nós com os 10 milhões remanescentes? Que faremos nós com os 10 milhões remanescentes?

Não chega nem pode chegar para suprir os 17 milhões de euros necessários para cumprir as actividades mais relevantes das Grandes Opções do Plano, que são como sabem de 17 milhões.

Portanto continua a não haver realismo. A Câmara continua a não nos informar do que é que pretende de facto fazer. Abre com este Orçamento o caminho para o agravamento da dívida e

*senhores deputados, se existisse coerência, estas GOP's e este Orçamento, seriam rejeitados e devolvidos à Câmara para ajudar a enfrentar a realidade.*

*Se a coerência existisse, a bancada do PS votaria a favor deste Orçamento e a bancada do PSD e do PP votariam contra.*

*Coerência é com o passado, é a essa coerência que eu faço apelo. Se calhar sem resultado, mas era bonito que fossem coerentes.”*

Vogal João Pedro Dias (BE) <sup>011</sup>

Vogal João Barbosa (PS) <sup>012</sup>

Vogal João Pedro Dias (BE) <sup>013</sup>

Presidente da Mesa <sup>014</sup>

Vogal Rafael Nevado (CDS/PP) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>015</sup>

*“Da análise efectuada à totalidade dos documentos que nos foram fornecidos pela Câmara Municipal de Aveiro a este propósito é possível retirar, em meu entender, algumas conclusões que merecem ser referidas.*

*A primeira, prende-se com a mais que evidente credibilização da autarquia, fruto da concretização do plano de saneamento financeiro que foi assumido no anterior mandato e que tanta tinta já fez correr mas que está a deixar as suas marcas.*

*Após um período em que a CMA foi considerada uma instituição “ non grata “ junto dos seus diversos fornecedores e junto de todas as empresas que na melhor das suas intenções decidiram colaborar, em alguma altura, com a autarquia, este executivo conseguiu voltar a dar a cara. Conseguiu fazê-lo através da concretização do referido plano de saneamento financeiro e é hoje, novamente, uma pessoa de bem, que paga as suas facturas a tempo e horas, cuja contabilidade está devidamente documentadas e que obedece actualmente a um rígido sistema informático de gestão financeira.*

*A segunda nota prende-se com a renovação da aposta deste executivo na sustentabilidade do concelho, tanto a nível ambiental, como financeiro e social e com a apresentação do Plano Estratégico para o Concelho de Aveiro. Este plano, afirmará uma data de políticas estruturadas para o nosso concelho e contribuirá, de forma inegável, para afirmar definitivamente o nosso município tanto a nível regional como nacional.*

*Apostas na informatização do sistema de gestão financeira, na melhoria e na extensão do sistema de iluminação a todo o concelho, na construção de edifícios eco-eficientes, nos diversos projectos de eficiência hídrica e energética e nos projectos que estão a ser desenvolvidos por várias IPSS's do concelho e que são apoiadas, em simultâneo, como todos sabemos, pelo programa PARES e pela própria autarquia, são de louvar.*

*Em terceiro lugar, gostaria de destacar a atenção que foi dedicada por este executivo à educação. O reforço evidente das verbas destinadas à melhoria das condições e dos recursos existentes nas várias escolas do nosso concelho e a criação de novos centros educativos são disso uma prova e concretizam, sem margem para qualquer dúvida, a Carta Educativa.*

*No aspecto das novas tecnologias destaco apenas o projecto designado por “Aveiro em Rede”, que visa promover a utilização das novas tecnologias nos vários sistemas e graus de ensino e cujo o custo, ao contrário do que se poderia pensar, até é bastante razoável.*

*No campo social, chamo a atenção desta assembleia para a manutenção do apoio que já é fornecido diariamente a cerca de 2000 estudantes do nosso concelho, com as refeições escolares e para o reforço das restantes participações sociais junto das famílias mais carenciadas do concelho, isto, em termos escolares, como é óbvio. Acrescento aqui, ainda, a aposta deste executivo no reforço dos hábitos de leitura das crianças do nosso concelho, com a criação das bibliotecas escolares e o reforço dos contratos de gestão com os agrupamentos de escolas.*

*Na área da habitação social realço o facto da CMA se ter apercebido que a atractividade do concelho também passa pela sua aposta na construção de habitações a custos controlados e o facto da mesma já prever o início da construção de mais habitações desse género para o próximo ano.*

*Na cultura, destaco o empenho da Câmara Municipal na valorização dos espaços mais conhecidos do nosso concelho, como sejam o Teatro Aveirense e o Centro Cultural e de Congressos, tanto através da melhoria da sua programação como através de uma maior diversificação da mesma, a aposta na recuperação de vários espaços culturais do concelho e o apoio que pretende continuar a prestar às mais diversas associações culturais.*

*No desporto, destaco a verba que se encontra atribuída para este sector e a aposta definitiva do actual executivo nesta área. A aposta contínua no apoio da formação desportiva dos seus cidadãos, os apoios concedidos às mais diversas associações desportivas do concelho, a criação do Centro de Alto Rendimento de Surf de São Jacinto e da Pista Olímpica de Remo e Canoagem do Rio Novo do Príncipe, os diversos eventos desportivos que vão ser organizados no nosso concelho durante o próximo ano e a continuação da implementação do Plano do Parque Desportivo de Aveiro são apenas alguns dos projectos que considero relevantes neste sector.*

*Destaco ainda a atenção dedicada por este executivo à requalificação urbana do nosso concelho, com a intervenção já projectada em inúmeros edifícios rústicos e urbanos e com a aposta na recuperação de vários imóveis de manifesto interesse histórico ou cultural (entre outros, refira-se a recuperação da Capela de São Tomás de Aquino), destaco as obras de arruamento previstas para todas as freguesias do nosso concelho e as verbas disponibilizadas para esse efeito, a requalificação e as obras de beneficiação previstas para a EN 230-1 e a intenção da CMA em melhorar a gestão de todo os espaços verdes da nossa cidade e de potenciar uma maior e melhor utilização dos mesmos.*

*No que se refere à Protecção Civil, à Polícia Municipal e aos Bombeiros, louvo a participação concedida às Equipas de Intervenção Permanente e o apoio prestado às duas corporações de bombeiros existentes no concelho e congratulo-me, como não podia deixar de ser, com a implementação da vídeo vigilância dos mercados da cidade. Uma medida simples e barata que visa proteger o património municipal e conceder um maior sentimento de segurança aos seus utentes a às pessoas que aí trabalham diariamente.*

*São ainda de destacar, pela importância das verbas que lhes estão atribuídas ou pela sua mais-valia evidente, a requalificação das nossas zonas industriais e a criação de novas áreas de acolhimento empresarial, a aposta na criação de uma rede eco-industrial e as diversas parcerias que foram celebradas com instituições de renome no nosso concelho – como sejam a Universidade de Aveiro, a Associação Comercial de Aveiro, o IAPMEI, a AIDA e a CIRA –, isto, como é óbvio, por todas as vantagens que daí se podem retirar.*

*Por fim, gostaria de dar os parabéns à CMA pelo constante acompanhamento dos projectos que foram delegados nas diversas juntas de freguesia do concelho, de chamar a atenção desta assembleia para o facto da delegação de competências nas autarquias que estão mais próximas dos cidadãos ser uma necessidade e um imperativo de bom senso e eficácia mas também de referir que estes órgãos, sem as verbas necessárias e que lhe são devidas a tempo e horas, não podem fazer milagres.*

*Assim, tendo em consideração tudo o que acabei de referir, considero que os documentos que nos foram apresentados pelo executivo a este propósito, revelam um plano de intervenção bem estruturado e realista da sua parte, que abrange as principais áreas de intervenção no nosso concelho e que aposta de uma forma equilibrada em cada um desses sectores, de acordo com a sua importância actual e que o Orçamento elaborado para a sua concretização é perfeitamente adequado aos propósitos da autarquia para o próximo ano.”*

Vogal António Salavessa (PCP) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>016</sup>

*“Senhor Deputado Rafael Nevado, desculpe que o interpele, mas o senhor ouviu a Comunicação do Senhor Presidente da Câmara que disse que, afinal que o Orçamento não é de 120 milhões, não é possível. E se calhar até concorda comigo que é de 60 milhões.*

*Como é que o senhor consegue ouvindo esta intervenção tecer essas louvas a todas essas obras quando sabe que elas não serão feitas?*

*Eu lembro que, por exemplo, a Pista de Remo vem desde o primeiro mandato (já vinha de trás) a ser Orçamentado e que não dá o primeiro passo; e a Capela de São Tomás de Aquino, também já vem do mandato anterior repetidamente incluída.*

*Portanto isto em Orçamentos é um pouco como São Tomás, é que diz-se mas não se faz.*

*O senhor devia reconsiderar a sua intervenção. Não acha que deveria reconsiderar a sua intervenção?”*

Vogal Rafael Nevado (CDS/PP) <sup>017</sup>

Vogal Gonçalo Fonseca (PS) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>018</sup>

*“O documento que V.exa nos traz à discussão é uma farsa. Em início de mandato e com a força da vossa grande maioria, legitimada pelo voto dos Aveirenses, era suposto apresentar a esta Câmara um documento com profundidade e substância, próprio de um “guia” de políticas para o nosso Município com um horizonte temporal de 4 anos: é disto que estamos a falar – um Plano para 4 anos.*

*Os Aveirenses esperavam, e o Partido Socialista, humildemente, também, poder encontrar alguma relação de semelhança, entre o Programa que há pouco tempo apresentaram aos eleitores e o primeiro Plano e Orçamento do mandato.*

*Concordemos ou não com o seu conteúdo, o vosso Programa eleitoral traduz um compromisso que permitiu aos eleitores fazer uma escolha. É, pois exigido, que agora eleitos transponham as vossas promessas para o exercício do mandato.*

*Mas não, não é fácil vislumbrar as semelhanças, a não ser o facto de este documento como, de resto, o programa eleitoral, corresponder a um amontoado de ideias repetidas, gastas e, até, plagiadas, sem um fio condutor, sem uma ideia de Cidade, sem que se perceba que Concelho pretendem construir.*

*Ao lermos o 2º parágrafo do intróito percebemos que esta Câmara e os dois partidos que cegamente a suportam, planearam e executaram a expulsão da oposição da própria discussão sobre o futuro de Aveiro. Senão vejamos o que está escrito e cito: “Existem muitos projectos a concretizar, mas os objectivos de desenvolvimento estão definidos e os vectores de actuação prioritária identificados. Neste contexto prevemos a apresentação do Plano Estratégico para o Concelho de Aveiro...etc, etc, etc.”*

*Nesta mesma sessão da Assembleia, há algumas semanas atrás, os senhores, do alto da vossa maioria, vetaram a possibilidade de qualquer membro desta Assembleia, note-se de “cor diferente da vossa”, participar nessa discussão e fazer parte do grupo de acompanhamento do Plano Estratégico.*

*Ora se os Senhores remetem para esse fórum a discussão sobre os “objectivos e os vectores fundamentais”, então, uma parte substancial dos eleitores Aveirenses não terão a oportunidade de se fazer representar na discussão sobre o futuro de Aveiro.*

*Assim vai a democracia pela terra da Liberdade!*

*Falávamos há pouco da ausência de uma ideia de Cidade e de um amontoado de frases feitas, pois bem, ao continuarmos a leitura da introdução ao Plano, reforçámos e confirmámos a nossa convicção que estamos perante um documento inócuo.*

*Vale a pena citar: “O Mundo está em profunda mudança, mas há valores que se tornam cada vez mais actuais e prementes para obtermos a sustentabilidade do planeta. Aveiro defende a Sustentabilidade e quer estar na vanguarda do futuro. Aveiro será um Concelho de referência de Sustentabilidade a vários níveis, etc., etc., etc.*

*Mas Sr. Presidente, o que é que nos quer dizer com isto? Aveiro defende a sustentabilidade? Aveiro quer estar na vanguarda do futuro? Mas há algum Autarca ou Governante que não pense e não exprima tais objectivos? O que é que isto tem de diferenciador face a qualquer plano e Orçamento de qualquer Junta de Freguesia ou Câmara Municipal deste país?*

*Não faltará então dizer e assumir de que forma querem contribuir para um Concelho mais sustentável? Como e com quem o pretendem fazer? A questão que vale a pena formular é a de saber se alguém ao ler este texto de 2 páginas que supostamente resume a visão e os projectos que têm para a nossa terra, ficará a saber qual o rumo que o nosso Concelho está a seguir?*

*Quais são as suas prioridades e com o que podem contar dos responsáveis públicos?*

*Lembro a este propósito, Vossa Excelência, o que está escrito pelo seu próprio punho, ou melhor, assinado por si, no site da Internet do Município quando tentamos aceder aos documentos do Plano estratégico, e cito: “...se não sabemos para onde vamos, corremos o risco de chegarmos onde não queremos...”*

*Pois este é que é o grande problema. É que Aveiro não sabe o que quer, já se está a dar mal com o presente e ficará irremediavelmente arredada de um futuro promissor.*

*Mas este Orçamento também é uma farsa porque torna impossível perceber a que obras e projectos correspondem os valores que estão em cada uma das rubricas.*

*O Partido Socialista fez vários exercícios de adivinhação. Falemos de saúde, por exemplo.*

*No Orçamento das GOP consta uma verba de cerca de 1 milhão e 95 mil euros, cuja maior fatia corresponde a novos investimentos em Infra-estruturas. E então perguntamos: A que projectos correspondem estas verbas?*

*Já esta pergunta foi feita por alguns Presidentes de Junta, preocupados em perceber se era desta que as suas Unidades de Saúde estariam cabimentadas, mas a resposta que obtiveram por parte do Senhor Presidente da Câmara foi: não sei!*

*E pergunta o PS: Estarão estes investimentos em sintonia com os novos dados que agora temos, nomeadamente o facto de a Universidade passar a ter um Curso de Medicina e necessariamente precipitar, e bem, a solução sobre o novo hospital em Aveiro?*

*Gostaríamos que o Senhor Presidente já tivesse resposta para esta questão embora duvidemos. Porventura a ausência de Vossa Excelência na cerimónia de anúncio do novo Curso de Medicina, facto que nada abona em nosso favor, teria sido uma excelente oportunidade para conversar com os vários interlocutores sobre esta temática*

*Deixe-me dizer-lhe Caro Presidente que já estou a perder a esperança do meu Camarada Pires da Rosa sobre a sua disponibilidade. Afinal, o facto de ter ficado sem pelouros não tem sido nada benéfico para o Município.*

*Falemos de Cultura, a tal área que Vossas Excelências descrevem como factor de desenvolvimento e afirmação de Aveiro.*

*Olhando para os números, constatamos de novo uma diferença abismal entre o discurso político e a dotação orçamental. Este Orçamento prevê uma verba que corresponde a 0,78% das GOP (menos de 1% do Orçamento para 2010).*

*Decompondo, existe uma grande competição entre 4 rubricas: a chamada “estudos e projectos” que, de resto, surge como a rubrica mais citada em todo o Orçamento, uma outra que é “outros equipamentos” também com um valor interessante, e mais duas que se resumem a hardware e software.*

*E nós perguntamos, então e Cultura? De que forma pensa a Autarquia apoiar as associações que proliferam por este Concelho a trabalhar em condições miseráveis? Onde estão os projectos emblemáticos, pois a Avenida da Arte Contemporânea já chutaram para 2011!*

*Trazer a Cultura aos Aveirenses ou vice-versa, colocá-la nos centros dos projectos educativos nas Escolas, colaborar com a Universidade e o Museu Ciência Viva, atrair, por esta via, turistas não foi manifestamente uma preocupação tida em conta na elaboração deste documento.*

*Por falar em Museus, era interessante que tivéssemos números para perceber então se estamos a aproveitar bem os nossos equipamentos culturais e os Museus.*

*Saber, por exemplo, quantos alunos das nossas Escolas conhecem a existência dos vários museus e quantos os visitaram? E turistas, qual o número de visitantes que temos em cada um? Perguntávamos mais: que espólio deve ter cada um e como se integram numa política que sirva todos o nossos Concidãos e que atraia um variado leque de turistas nacionais e internacionais.*

*É pelas artes que vamos? É pela história. É pela natureza. Será pela Ciência?*

*Ou vamos a todas, ao sabor do vento, numa amálgama não programada em nome de interesses e projectos quase pessoais?*

*A análise que fazemos a esta dotação para a Cultura coloca-nos uma suspeita, que temos o direito de ver respondida. Não há verba para programação, não há quase verba para as associações e grupos, não há eventos, ou seja, a oferta de cultura de espectáculos em Aveiro está confiada e confinada ao Teatro Aveirense.*

*Concluímos então que este Executivo delegou no Teatro Aveirense a gestão da política cultural.*

*Falemos da área social*

*A acção social mereceu da parte deste executivo duas linhas na introdução ao Plano Plurianual de investimentos. E dessas duas linhas uma e meia foi para dizer que os projectos estão a ser desenvolvidos pelas várias IPSS's.*

*Esta área foi contemplada com 1,81% do Orçamento das GOP e a Habitação, que se supõe uma área complementar às políticas sociais tem prevista uma verba que representa 0,85% do Orçamento.*

*Ao olhar para as rubricas de Acção Social continuamos sem perceber a que se destinam estas verbas e sem perceber quais são, na realidade, as questões centrais que norteiam as políticas sócias deste executivo.*

*Há ou não focos de pobreza que temos de combater?*

*Há ou não zonas do nosso Concelho que necessitam de uma intervenção articulada ao nível social, educacional e ao nível do ordenamento do território, etc.*

*E então como pensa a Câmara combater estes flagelos e dar uma nova esperança às comunidades mais desfavorecidas?*

*Eram respostas a este tipo de questões, nesta e em todas as outras áreas, que consideramos fundamentais para podermos perceber se as rubricas em cada quadro correspondem às principais necessidades do nosso Concelho e se são coerentes com a tal ideia de futuro que vossas excelências não têm mas que é exigido a todos quantos gerem dinheiros públicos*

*Ter uma estratégia coerente permite fazer convergir os vários sectores de intervenção, permite envolver as forças vivas da nossa terra (que estão ávidas de poder contribuir) e permite mobilizar e motivar os funcionários da Autarquia que se sentem desaproveitados, desprotegidos e abandonados.*

*E quando discutimos, anualmente, um documento desta importância, é necessário que os responsáveis o tornem um instrumento de trabalho ao invés de o tornarem uma mera formalidade, desacreditada de início.*

*Um plano e Orçamento com carácter plurianual, onde constam as grandes opções e os projectos mais relevantes, pode condicionar as primeiras opções dos Jovens, inibir ou desmobilizar investimento dos empresários, criar expectativas nos agentes educativos, etc., etc., etc.*

*E vossas excelências, do alto da vossa maioria, desperdiçaram essa oportunidade, estando convencidos que detêm toda a verdade e todas as virtudes*

*Mas, Sr. Presidente, este Orçamento, como Vossa excelência bem sabe, é também uma farsa porque não é para cumprir.*

*Ao longo dos anos, mesmo nos anos em que a governação foi socialista, as taxas de execução orçamental nunca foram satisfatórias. Com esforço, como muito esforço aliás, era possível dizer, até determinada altura que a responsabilidade não era do planeamento mas sim da capacidade de execução.*

*Ora, está hoje mais do que provado que este exercício de inflacionar o Orçamento é um embuste, pois obriga as Autarquias a aumentar de forma escandalosa a previsão de receitas.*

*E Vossa Excelência sabe que o nosso município não tem a capacidade de arrecadar cento e vinte e nove milhões, trezentos e dezoito mil e setenta e sete euros.*

*Então, não sendo para cumprir, como é Vossa Excelência tem coragem para o aprovar em Câmara e o apresentar a esta Assembleia Municipal?*

*Para finalizar, por ora, queremos dizer o seguinte: Para além de tudo aquilo que já questionámos e continuaremos a questionar durante esta debate, a pergunta que se impõe e que Vossa Excelência terá de responder, sem tergiversar, é: o que é que deste Orçamento é para cumprir e o que é que é só para fingir?*

*Se não responder a esta pergunta, todos nós, Cidadãos de Aveiro, sabemos que uma de duas coisas vai acontecer. Ou nem 50% do que agora nos promete vai ser executado ou então vai aumentar o passivo da Câmara em mais cerca de 65 milhões de euros.*

*O PS está a cumprir a sua função. Denunciar o que está errado, propor alternativas e fiscalizar a execução*

*Mas este é o vosso Orçamento. O Orçamento desta Câmara, do PSD e do CDS. Do alto da vossa maioria deverão então, aqui e agora, ter coragem para falar verdade aos Aveirenses.”*

Vogal António Salavessa (PCP) <sup>019</sup>

Vogal Gonçalo Fonseca (PS) <sup>020</sup>

Vogal Olinto Ravara (PPD/PSD) <sup>021</sup>

Vogal Gonçalo Fonseca (PS) <sup>022</sup>

Vogal João Carlos Valente (PPD/PSD) <sup>023</sup>

Vogal Nelson Peralta (PPD/PSD) <sup>024</sup>

Vogal João Carlos Valente (PPD/PSD) <sup>025</sup>

Vogal Nuno Marques Pereira (PS) <sup>026</sup>

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD) <sup>027</sup>

Vogal Nuno Marques Pereira (PS) <sup>028</sup>

(Entrou na sala o Vogal Pedro Machado Pires da Rosa)

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) <sup>029</sup>

Vogal Nuno Marques Pereira (PS) <sup>030</sup>

Vogal Elisabete Freitas (PPS/PSD) <sup>031</sup>

Vogal João Barbosa (PS) <sup>032</sup>

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>033</sup>

*“Hoje somos chamados a falar, opinar e votar sobre as grandes opções do plano e Orçamento para 2010, em termos filosóficos, de análise política ou de prioridades é um tema que me agrada, já no que toca á discussão dos números não me cativa muito em termos pessoais porque são números demasiado elevados para me envolver com os seus valores, no entanto desde já gostaria de questionar o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, o Dr. Élio*

*Maia sobre o porquê de em 4 anos nos apresentar um Orçamento inferior em 60 Milhões de Euros, desculpem-me mas são tantos Milhões que me faz alguma confusão e gostava de saber se esta diminuição e repito diminuição em 60 Milhões de Euros orçamentados em 4 anos se deve a falta de ambição por parte do Executivo ou se deve a outro factor que me escapa.*

*Por outro lado e falar de GOPs e Orçamentos é um bocadinho como falar do PIDAC do Governo, todos os anos os partidos são chamados a opinar e a inscrever algumas obras que desejem, elas são inscritas ficamos todos contentes e depois nada é feito. E apelava aqui aos presentes quantas obras já morreram de velhas no concelho de tantas vezes serem inscritas no PIDAC e nunca serem sequer projectadas ou mesmo estudadas a sua viabilidade, agora e no passado.*

*Por isso a minha análise a este documento terá sempre por base a linha de orientação que o executivo tem para Aveiro e para o Concelho e nunca a obra A ou B e os mais ou menos Milhões aqui ou ali.*

*Até porque como sabemos há certas verbas que por força da lei têm que ser inscritas no Orçamento o que o torna tão grande e tão irreal e desfasado da realidade que me leva a questionar se devíamos analisar estes Orçamentos ou os que os Executivos pretendem e podem efectivamente realizar pois assim teríamos um Orçamento onde o Executivo se comprometia a realizar determinados valores enquanto agora temos um Orçamento de 129 Milhões quando todos sabemos que este Executivo não nem capacidade financeira nem meios para executar esses montantes.*

*Nestas Grandes Opções do Plano e Orçamento o Executivo apresentou um plano com objectivos claros no seu ponto de vista e que o Partido Social Democrata subscreve por inteiro, e esses objectivos são construir um Município estruturado e capaz de dar aos seus Municípios uma qualidade de vida acrescida.*

*Para isso as linhas mestras são claramente uma aposta em valores que levem Aveiro a estar na vanguarda da sustentabilidade onde se reconheçam projectos de vanguarda no campo do ambiente, das novas tecnologias e das energias limpas, renováveis e de futuro.*

*Aí está e estará Aveiro como referencia nas energias renováveis e nas novas energias como seja a implementação de estudos para elaboração de energia através das ondas ou dos novos carros com baterias eléctricas em que Aveiro terá a segunda de cinco fábricas a construir em todo o Mundo, é uma aposta em Aveiro e de Aveiro nas novas políticas energéticas limpas e que procuram a vida com mais qualidade, Aveiro vai na vanguarda.*

*Por outro lado este Orçamento procura investir essencialmente em projectos co-financiados e esse ponto é de relevar pois o Executivo preparou, concorreu e vai fazer obra co-financiada o que é sempre uma mais-valia em termos económicos.*

*É um Orçamento que aposta claramente no ambiente, na educação, na saúde e em políticas de apoio social o que nesta época de elevado número de desempregados e de carências sociais é sempre de realçar.*

*No ambiente temos o Polis Ria, o parque da sustentabilidade, na Juventude aposta-se no fórum da Juventude e incentiva-se o Aveiro Jovem projecto muito querido da malta nova Aveirense como o provaram as edições anteriores, Na educação inicia-se a construção de cinco centros educativos, implementa-se o projecto das bibliotecas escolares em rede – novas tecnologias – a implementação de alguns quadros interactivos nas escolas e uma rede de wireless – internet sem fios – em vários pontos da cidade onde só é necessário o registo pessoal para se ter acesso à net. Isto já é Aveiro no seu melhor.*

*Na acção social é de realçar o apoio que esta Câmara tem dado às instituições do concelho – IPSS – apoiando-as no programa PARES.*

*No desporto o apoio para a criação do Centro de Alto Rendimento de Surf a localizar em São Jacinto que aparece também como prova do apoio deste Executivo ao nosso concelho vendo-o como um todo e apoiando claramente as nossas freguesias por igual e a todas elas. Hoje em*

*dia é notório a boa relação do conjunto de freguesias com a Câmara Municipal o que no passado não era assim tão claro.*

*Para terminar e fazendo uma análise ao presente e ao futuro próximo de Aveiro tendo por base este Orçamento e a confiança que ele dá aos investidores pelas condições que ele proporciona aos mesmos quero-lhes contar uma história, há dias estava á varanda de um dos prédios altos de Aveiro e dei por mim a olhar para Aveiro e a pensar, é pá alguma coisa se passa, a estação intermodal de Cacia está pronta, em Janeiro vão-se iniciar as ligações ferroviárias entre o Porto de Aveiro situado no Concelho de Ílhavo e Cacia para mais fácil saída e entrada de mercadorias via Atlântica, uma grande mais-valia para Aveiro, já se iniciaram as obras da estação de tratamento mecânica biológica situada em Eirol, Oliveirinha e Requeixo, o Parque da Sustentabilidade na baixa de Santo António e no Alboi é já uma realidade, a passagem da 109 para a alçada da Câmara está consumada, a municipalização da estrada entre as Quintãs e Eixo está no terreno, a passagem para jurisdição do executivo dos Canais Urbanos da Ria de Aveiro está consumada embora com algum atraso devido a questões eleitorais difíceis de resolver dentro do Partido Socialista (falta de agenda do Ministro dizem outros), a perspectiva de investimento por parte da Martifer empresa próxima do Governo num grande investimento de qualidade entre nós perspectivando o futuro de qualidade com a energia das ondas e por fim como que a cereja no bolo não de rei mas de ovos-moles a instalação em Aveiro da 2ª fabrica de cinco a nível mundial para a criação de baterias para carros eléctricos o que virá diminuir o numero de desempregados das estatísticas deste Governo e de uma vez por todas desanuviar o ambiente tenso vivido nas fabricas da Renault e da Funfrap em Cacia que viviam com alguma apreensão quanto ao futuro.*

*Claro que o Executivo do Dr. Élio Maia teve pouco ou nada a ver com estes investimentos, quero crer, já conhecemos essa versão, desta vez também não foi obra do meu Amigo e brilhante Ex-Governador Civil de Aveiro Filipe Neto Brandão.*

*E de lá do cimo do varandim do tal prédio referência de Aveiro me questionei, mas porquê? Porquê Aveiro? Se Aveiro não tem peso Político e o Dr. Élio Maia o Carlos Santos, o Pedro Ferreira, o Capão Filipe e o Caetano Alves não conseguiam trazer nada para Aveiro, então porquê tantas prendas no sapatinho, e sabe porquê Sr. Presidente?*

*É que ao contrário do que alguns diziam e apregoavam referindo que Aveiro tinha mergulhado na escuridão, A CMA e o Executivo do Dr. Élio Maia o que fizeram foi credibilizar Aveiro apresentando-nos agora um Orçamento que juntamente com investimentos feitos, colocados, desviados para Aveiro permitem retirar o Nosso Município da escuridão das dívidas, das penhoras e da descredibilização para a esperança que já se nota no presente e que nos confortará no futuro.*

*Sabe Sr. Presidente porque é que estas prendas vieram para o sapatinho de Aveiro? Não sabe? É que Aveiro por sua acção voltou a estar na moda, Aveiro está na MODA e as instituições e os investidores voltaram a acreditar em Aveiro. A TODOS UM BOM 2010”.*

Vogal Gonçalo Fonseca (PS) [034](#)

Vogal Nelson Peralta (BE) [035](#)

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) [036](#)

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [037](#)

*“Bom foi aqui dito pelo PCP, que tinha sido dado pelo Senhor Presidente da Câmara, um passo para a verdade e eu registo. E eu registo, porque é realmente verdade que este município tem tido uma atitude completamente diferente daquilo que nós estávamos habituados em outros mandatos, em termos daquilo que nos informavam acerca daquilo que eram os Orçamentos da Câmara Municipal de Aveiro.*

*E por isso, é o próprio PCP a reconhecer aquilo que nós já por várias vezes dizíamos nesta Assembleia Municipal, os Orçamentos desta coligação “JUNTOS POR AVEIRO” não tem nada a ver com os Orçamentos que antigamente eram feitos pelo partido socialista.*

*E por isso, é que quando o Partido Socialista diz que este Orçamento é uma farsa, pois é claro! É claro que este Orçamento não é o Orçamento que o partido socialista gostaria de ver. Ainda bem! Mas é daquelas coisas que ainda bem!*

*Porque os Orçamentos do Partido Socialista eram Orçamentos baseados na despesa. Os montantes eram muito elevados, pois eram, muitíssimo elevados. E a despesa, era concretizada? Ainda há bocado foi referido isso. Era. Tinha taxas de execução altíssimas! Sim, sim 60%, 65%. É verdade. E o que é que acontecia? Não havia receita. Esse é que era o grande problema. E é o problema que ainda hoje estamos a viver e só há pouco tempo é que conseguimos ter uma solução. É que os Orçamentos com base na despesa e depois arranjar a receita, não têm futuro. E o futuro é aquele que nós estamos hoje neste momento a viver.*

*Foi necessário um Plano muito rigoroso de saneamento financeiro para chegarmos àquilo que chegamos hoje.*

*E por isso não há completa dúvida, de que este Orçamento, se ainda é elevado não se deve ao facto de continuarmos a empolar despesas e continuarmos a gastar dinheiro e depois não termos receita para cobrarmos, mas sim aquilo que nós estamos a fazer é o Orçamento possível como foi dito pelo Senhor Presidente, face aquilo que são os compromissos financeiros, face à Lei que nós temos que cumprir. E muito me admira que o PCP, que até é um partido que eu tenho por muito legalista, venha aqui sugerir que pela porta do cavalo venha um documento diferente daquele que nós vamos apresentar. Não compreendo!*

*De certeza que o Partido Comunista Português não estava a propor isso. De certeza que não está a propor! De certeza que é a legalidade que o Partido Comunista quer e a legalidade que nós fazemos aqui. Infelizmente a legalidade obriga-nos a dizer assim, na realidade as nossas receitas não se perspectivam serem em cento e trinta milhões de euros. Mas legalmente vamos ter que as cumprir.*

*Mas também podemos pôr isto de outra maneira: - bom, então e se aqueles terrenos que nós temos para vender há não sei quantos anos, se conseguissem vender todos? Se aparecesse aí um investidor que os comprasse todos? Bom então se calhar a nossa receita podia ir, vendíamos todos e resolvíamos o problema todo do leasinback. Vendíamos tudo e com isso podíamos chegar até ao Orçamento dos cento e trinta milhões de euros. É verdade e podíamos ter uma execução orçamental ótima.*

*Agora a realidade diz-nos e nós temos que ter os pés assentes na realidade e por isso é que eu também considero que este Orçamento é diferente dos outros Orçamentos anteriores do partido socialista, porque é um Orçamento engenhoso! Engenhoso no bom sentido! É engenhoso no sentido em que aproveita as oportunidades. Não cria oportunidades para os outros virem esmifrar mais o município de Aveiro. Não, nós vamos aproveitar as oportunidades que os outros nos possam criar.*

*Há bocado foi dado o exemplo da saúde. É um desses exemplos. Haja um governo que queira participar o Centro de Saúde de Cacia ou que queira participar o Centro de Saúde de São Bernardo e nós executamos essas obras. Se o Governo continuar a não nos dotar dessa verba, para nós construirmos o Centro de Saúde, pois podemos canalizar essas verbas para eventualmente outras prioridades, porque as há muitas, como nós todos aqui já identificamos.*

*Este é só um exemplo de muitos outros que nós podemos arranjar nas de diferentes vertentes.*

*E por isso é que há aqui uma coerência muito grande. Uma coerência muito grande com aquilo que hoje esta Câmara “JUNTOS POR AVEIRO” faz e aquilo que nós no passado PSD e CDS/PP preconizávamos e dizíamos ao Dr. Alberto Souto que não devia ser assim.*

*E por isso é que muito me estranha, que o Partido Comunista Português, que achava que pensava como nós também pensávamos, agora tenha mudado de opinião e continue a batalhar e não consiga ver que este passo em frente, que até reconheceu, não seja realmente aquele*

*passo que se tem que dar, juntamente com todos os outros passos que este Orçamento espelha e que nós devemos continuar a preconizar no futuro, porque é este o caminho. E nós estamos certos que é esse o caminho e por isso é que nós votamos favoravelmente e por isso é que nós achamos que o PS por coerência também, tem que continuar a votar contra, porque não é assim que o Partido Socialista pensa que se deve gerir um município como Aveiro.*

*Já aqui foi falada a questão da Acção Social. É um assunto muito importante! E esta Câmara Municipal de Aveiro tem feito aquilo que se deve fazer. Esta Câmara tem ajudado as diferentes instituições a poderem concorrer elas próprias a fontes de financiamento, a dar todo o apoio para que possam ter sucesso nos seus programas e é isso que deve continuar a fazer. Aliás se nós continuarmos a fazer isto, pois com certeza que nós vamos ter aquilo que o Senhor Barbosa ainda há bocado evocou que é uma ambição já de há muitos anos, não é de agora. Não foi a primeira vez que se falou na Casa de Passantes. A casa do passante já era falada pelo Padre João e pelas Florinhas do Vouga há muitos anos. Já nós aqui falámos várias vezes na Assembleia Municipal de Aveiro na Casa de Passantes. As Florinhas do Vouga não têm ainda neste momento a Casa de Passantes, que é uma casa em que aqueles que estão sem abrigo e que gostavam de ter um abrigo, possam ter um local onde se possam recolher, onde possam ter a sua privacidade, onde possam tomar um banho e possam vestir roupa lavada. É isto que era muito importante que se pudesse fazer. E é isto que as Florinhas do Vouga já fazem, com os poucos recursos que têm, mas já fazem. Com o apoio de quem? Com o apoio de todos, em que a Câmara também se inclui e é isto que este Plano e Orçamento que nós neste momento temos à nossa frente, é o Plano que vai ao encontro destas oportunidades. Se houver a oportunidade para encontrar esse financiamento, pois esta Câmara Municipal de Aveiro tem aqui neste Orçamento a possibilidade de fazer. Tem o cabimento orçamental para poder fazer todo esse género de bem feitorias que são necessárias fazer para que o município de Aveiro continue a crescer.*

*Acusou-se aqui também esta Câmara de ter uma ausência de ideia de cidade! Ausência de ideia de cidade!? É que a cidade constrói-se. A cidade tem que ser inclusiva e este plano é um plano inclusivo, por isso está a incluir a cidade. Está a incluir as diferentes Associações. Está a incluir as diferentes freguesias. Estamos a incluir toda uma participação social e é assim que se constrói a cidade. Não tem um Plano para a cidade? Pois tem. Tem um Plano para a cidade, tem um Plano para o município e é este princípio que nós queremos seguir, é o princípio da solidariedade como aqui já foi falado. É isso que se consubstancia em todas estas acções que aqui estão.*

*E é isto que nós gostaríamos de realçar neste ponto e poderia focar muitos mais outros assuntos, mas penso que não vale a pena, porque penso que nós todos já estamos esclarecidos daquilo que é a bondade deste Orçamento, com os poucos recursos que se continuam a ter. E mete-me dó, mete-me dó ter que olhar (por exemplo), para a página 74 deste Orçamento e continuar a ver que só por causa do leasing imobiliário, do leaseback, e dos terrenos do Mário Duarte, nós neste momento já pagámos dezanove milhões de euros e nós vamos ter que até estar concluído todo este encargo financeiro, nós vamos ainda ter que pagar mais quarenta e quatro milhões de euros. Isto é que a mim me dói muito! É nós termos estas execuções orçamentais tão elevadas no passado e hoje, temos estes problemas que temos que sermos nós a cumprir e por isso estão preocupadíssimos com a dívida, estão preocupadíssimos com três milhões de euros dos juros ou dos encargos da dívida, do empréstimo de cinquenta milhões ou de cinquenta e oito milhões de euros que esta Câmara teve que contrair.*

*É claro que estamos preocupados, mas eu estaria muito mais preocupado, com estes quarenta e três ou quarenta e quatro milhões de euros, que nós vamos ter que pagar deste leasing e deste leaseback e de outras invenções socialistas que nós tivemos que assumir exactamente. Tivemos que assumir ainda neste último mandato.*

*Por último, só uma breve referência que também não posso deixar passar. Não posso deixar passar quando se critica este Orçamento e se critica este plano e se critica o facto de não ter*

*havido uma explicação na Câmara, não ter havido uma explicação por parte do Senhor Presidente da Câmara de Aveiro, não sei se houve se não houve, sei que houve nesta Assembleia. Mas eu gostava de lembrar o passado. O que é que é realmente mais grave? Não acham que é muito mais grave à socapa, ter vindo a esta Assembleia há cinco anos atrás um Orçamento que não era exactamente o Orçamento nem o Plano de Actividades que tinha sido aprovado em Câmara? Isso para mim é que foi gravíssimo. Leiam as actas. Leiam as actas de há cinco anos e vejam o que é que a Assembleia Municipal exactamente há cinco anos teve que estar a debater. Estava a debater um Orçamento que não tinha sido aprovado pela Câmara Municipal. Isso para mim é que era uma preocupação.*

*Por isso eu compreendo que neste momento o Partido Socialista quer encontrar factos, quer encontrar, mas lembrem-se do passado. E o problema é que o passado não pode deixar de maneira nenhuma o Partido Socialista e por isso assumam realmente estes compromissos, porque muitos dos que estavam há cinco anos, estão hoje, continuam hoje na Assembleia. E por isso há certas coisas que é preferível medirem as palavras antes de estarem a atirar pedras.*

*Por último e agora sim por último, gostaria de me referir ao Plano Plurianual de Investimentos dos Serviços Municipalizados e chamar a atenção para um ponto, chamar a atenção pela mensagem da Direcção delegada e que é assinada pelo Director Delegado o Dr. Alberto Roque.*

*É importante o historial que aqui se faz dos Serviços Municipalizados e da importância que os Serviços Municipalizados tiveram para o Município de Aveiro, desde a entrada da electricidade nos Serviços até depois a saída para a EDP. Desde que os Serviços assumiram a água. Quando assumiram os transportes e depois também deixaram de assumir os transportes. Desde que assumiram o saneamento e depois o saneamento também passou para a SIMria. Desde que assumiram os resíduos sólidos, ou seja, há aqui todo o historial muito importante e que é bom nós continuarmos a ter consciência da importância, que foram os Serviços Municipalizados para o município de Aveiro.*

*E com isto, também dizer que, é com toda a convicção que achamos que se os Serviços Municipalizados, se realmente vierem a extinguir devido à passagem da água para agora as Águas de Portugal, acharmos que estes Serviços tiveram o seu tempo e agora vamos continuar, vamos passar a uma 2.ª fase, uma 2.ª fase que também vai ser muito importante de continuarmos a servir a população de Aveiro de um conjunto de serviços seja de electricidade, seja de água, seja de transportes e seja de saneamento e resíduos sólidos, que cada vez nós possamos ter esses Serviços cada vez melhores e com isto, uma saudação muito especial aos Serviços Municipalizados e a todas as Administrações destes serviços ao longo destes anos todos.”*

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) <sup>038</sup>

Vogal Nuno Marques Pereira (PS) <sup>039</sup>

Vogal António Salavessa (PCP) – Nos termos do artigo 34.º do Regimento, apresentou a seguinte declaração em defesa da honra: <sup>040</sup>

*“Primeiro o senhor deputado, pelo menos sugeriu, que o PCP ou eu próprio, neste caso os papéis confundem-se, terá afirmado ou terei afirmado que este Orçamento é diferente dos anteriores. Ora tal não tem cabimento na minha intervenção.*

*Ao reconhecer que o Senhor Presidente deu um passo no sentido da verdade, não foi porque traga ou porque tenha trazido um Orçamento diferente. Foi porque em primeira intervenção e não depois em resposta e logo a abrir a intervenção, explicou que este Orçamento não corresponde à realidade, apesar dos senhores continuam a fazer de conta que não ouviram. Portanto esse passo no sentido da verdade foi dado, mas não no sentido de existir um Orçamento diferente, aliás, não classifiquei o Orçamento como farsa como outras bancadas,*

*classifiquei-o como uma ficção, foi o termo que utilizei, termo idêntico àquele que utilizei em 2005, quando poderia ter afirmado em 2004, na discussão do Orçamento para 2005, e poderia ter afirmado que considero que o Orçamento tão desfasado da realidade, desvaloriza as propostas constantes nas Grandes Opções do Plano, pois não estabelece prioridades, deixando ao livre arbítrio da Câmara, a realização para agora ou se calhar nunca, daquelas que deveriam ser verdadeiras Grandes Opções do Plano para o município de Aveiro. Eu poderia ter dito, mas foi o senhor deputado em nome do PSD que o disse. Ora eu faço hoje as suas palavras de então.*

*Um segundo aspecto em que a honra da minha bancada foi atingida, foi quando o senhor disse que o PCP era um partido legalista. Ai meu Deus! Um partido legalista o PCP? Muito pelo contrário! Muito pelo contrário! É um partido que é evidente que cumpre as obrigações constitucionais em todos os seus aspectos, nomeadamente o direito à resistência às imposições legais que considera injustas. Portanto não é de nada um partido legalista.*

*Eu acredito que não tenha sido claro, mas então vou tentar ser mais claro. Aquilo que disse é: nós temos por necessidade de funcionamento da Câmara, se não funciona na base de duodécimos do ano passado que até é pior, se funcionar com base em duodécimos do ano passado, é uma situação pior do que a deste ano, do que aquilo que é apresentado, nós temos que aprovar (passo a expressão), a Câmara tem que aprovar, a maioria que aprove, mas a Câmara tem que aprovar o Orçamento para, por exigência legal, ponto final.*

*Agora o que a Câmara poderia ter feito e deveria ter feito era dizer-nos, isto é o que do ponto de vista legal é necessário, aquilo que nós vamos fazer é isto.*

*Isto não é vir aprovar nada à socapa, é exigir uma informação à Câmara, para que a Câmara politicamente aprecie e julgue em conformidade.”*

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>041</sup>

*“Senhor Presidente e é com todo o gosto que o faço. E começando já pelo Dr. Salavessa, só para lhe dizer que considero e que referi que o PCP é um partido legalista foi no bom sentido! Foi no bom sentido e o senhor sabe que foi no bom sentido que eu o disse, porque é um partido que está atento ao cumprimento da lei e que é um partido que se a lei o impede, normalmente por aquilo que conheço das pessoas que aqui representam o PCP, são pessoas que estão atentas a essa situação. E por isso foi nesse bom sentido que acho.*

*E porque acho também que a informação que a Câmara deu foi a informação suficiente para nós percebermos que este Orçamento da Câmara Municipal de Aveiro de agora de 2010, é diferente dos Orçamentos de 2004, 2003 e por aí atrás, são diferentes. São diferentes exactamente por causa desta honestidade que aqui existiu do nosso próprio Presidente da Câmara. Os 2006? Os 2006 já foi por imposição de assunção da própria dívida, exactamente por assunção da própria dívida, a Câmara Municipal de Aveiro teve que assumir todas as despesas que não tinham sido contabilizadas no passado e o Orçamento aumenta como é óbvio, como é óbvio.*

*Por isso, quanto à questão do PCP, só para lhe dizer isto. Por isso não queria que considerasse que houvesse qualquer ofensa, por isso aquilo que eu disse, foi no sentido daquilo que entendo que foi a intervenção e por isso que não é um Orçamento de ficção, ao contrário dos Orçamentos do passado.*

*Por isso aqui também essa ressalva, por isso não pode é haver um Orçamento diferente e por isso queria que também se compreendesse isto, é que a Câmara não podia ter um Orçamento diferente. Por isso é este o Orçamento.*

*E por isso quando não há possibilidades de podermos gastar mais do que aquilo que nos propomos a gastar, nós não podemos indicar exactamente quais são aquelas rubricas, correndo o risco de eventualmente no futuro podemos paralisar completamente a Câmara e não aproveitar diferentes oportunidades.*

*Agora respondendo ao Partido Socialista; a questão da obra é muito recorrente. Muito recorrente, perguntam sempre essa: - “então e qual é a obra?” A questão não se põe em qual é a obra, porque quando nós discutimos qual é a obra, qual é essa altura? É nesta altura quando discutimos o Plano de Actividades e Orçamento. Alguma vez aprovámos o Orçamento do Partido Socialista? De maneira nenhuma. Não podíamos aprovar e com isto não aprovámos a obra, porque sabíamos que aquela obra, não tinha depois sustentação orçamental, não tinha receitas para cobrir a obra e por isso nós nunca votámos a favor. Digam-nos quando é que nós votámos a favor? Digam-nos uma vez, quando é que nós votámos a favor? Nunca! Nunca votámos a favor.*

*Quanto à questão dos SMA's. Nós não aprovámos a extinção dos SMA's pela extinção dos SMA's. Nós aprovámos, foi a concessão das águas a uma instituição que acreditamos que vai gerir muito melhor aqueles serviços do que fazia o SMA's porque o SMA's era concelhio e neste momento temos uma entidade regional, é só por isso. Por isso não virem as coisas ao contrário. Nós estamos a valorizar os SMA's, aliás, se nós não valorizássemos os SMA's, não tínhamos tido o acordo que tivemos com as Águas de Portugal, por isso é exactamente o contrário. É porque os SMA's são muito valorizados.*

*Por último a questão da legalidade e da última Assembleia, porque é que nós não recorriamos aos Tribunais? Nós não recorremos aos Tribunais ou à Procuradoria porque nós nunca recorremos à Procuradoria. Alguma vez nós invocámos isso? Problemas locais na Câmara de Aveiro? Isso normalmente é argumentação do Partido Socialista, nunca é argumentação do Partido Social-democrata. Nós normalmente discutimos os assuntos nesta Assembleia. Agora lembro mais uma vez, lembro como é que se resolveu aquela situação há cinco anos atrás. Não sei se os senhores já estão a ver... Não, à socapa foi o Orçamento que veio aqui, porque se nós não vos tivéssemos confrontado, o Orçamento que tínhamos dos nossos vereadores com o Orçamento que tínhamos que estava apresentado nesta Assembleia Municipal, pois nunca dávamos por ela e foi assumido na altura pelo Presidente da Assembleia Municipal, o nosso saudoso Dr. Candal, que e com a nossa anuência, de que o documento que estava em nossa presença na Assembleia Municipal era aquele que valia. Já sabem como é que o Dr. Candal resolvia as coisas. E por isso não se queixem da Câmara neste momento, isto foi muito mais grave aquilo que o antigo Presidente da Câmara e os senhores vereadores da altura fizeram a esta Assembleia.”*

Vogal Celina França (PS) <sup>042</sup>

Vogal Carlos Picado (PS) <sup>043</sup>

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) <sup>044</sup>

Presidente da Mesa <sup>045</sup>

Vogal Nelson Peralta (BE) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>046</sup>

*“Eu antes de mais começo por ler aquilo que é o programa eleitoral da coligação PSD/CDS/PP e que era suposto estarem a aplicar aqui.*

*Começa o programa com uma frase muito bonita: “reforçar a cidadania”; e diz mais: “divulgar o Orçamento participativo e aperfeiçoar a metodologia de maneira a favorecer a participação dos cidadãos.”*

*Estranhámos pois que o executivo não esteja a cumprir sequer o seu programa de governação e registamos que neste Orçamento há três falhas democráticas graves: a primeira, a inexistência de mecanismos participativos. A decisão é apenas tomada para lide política, para meia dúzia de eleitos, e toda a população é lhe relegada para a democracia intermitente. É caso para dizer que este executivo meteu a cidadania na prateleira.*

*Para mais e esta é se calhar a mais grave de todas, o incumprimento do programa eleitoral da coligação que foi universalmente sufragado. Nenhum dos vereadores, nem o Presidente de*

*Câmara está aqui nesta sala pelos seus bonitos olhos! Não, está porque foi eleito com um programa político sufragado e não está a cumprir.*

*E a terceira falha (é aquela que já tem sido abordada aqui), é que este é um documento técnico, que não se pode aferir absolutamente nada. Temos meia dúzia de verbas, já nos disseram que parte delas são fantasiosas e portanto não podemos ver sequer, quais é que são as opções políticas do concelho, mesmo para aquelas que estão inscritas. É portanto um autêntico cheque em branco, não verificável!*

*E o que é que tem que ser o Orçamento? O Orçamento é um instrumento de gestão. O Orçamento é a explanação daquilo que é a política do executivo. Portanto o Orçamento tem que responder às necessidades da realidade, as necessidades da população, tem que responder àquilo que são os problemas dos aveirenses e tem que lhe melhorar as condições de vida.*

*E portanto temos que ver e contextualizar este Orçamento na realidade que vivemos. Temos que olhar lá para fora e ver como é que está a realidade? E a realidade é muito simples, vivemos uma crise social profunda. O desemprego em Portugal já está acima dos 10%. Todas essas pessoas e também as que trabalham têm uma diminuição do seu poder de compra; 20% da população portuguesa vive abaixo do limiar da pobreza, estamos a falar de dois milhões de pessoas em todo o Portugal, cuja maioria trabalha, produz riqueza e permanece na pobreza.*

*E a situação em Aveiro não é diferente da situação nacional, pelo contrário, os indicadores indicam que a situação social em Aveiro é ainda mais grave do que a nível nacional.*

*Portanto perante esta crise social, perante o desemprego, perante a deterioração das condições de vida, o que é que este executivo faz para melhorar as condições de vida, para responder à crise social? Absolutamente nada! Bem pelo contrário.*

*A Câmara Municipal de Aveiro replica aquele que é o modelo económico no esforço da crise; dois mecanismos: a primeira não faz praticamente nada em acção social, como já aqui muita gente disse. A acção social é apenas 1,81% do Orçamento. É um valor que esmiuçado em acção social directa dá dez mil euros, para todo o ano de 2010, o que é claramente insuficiente.*

*Mas não é só isso que é claramente insuficiente, são também as transferências para as IPSS's que são insuficientes para responder à crise social.*

*Portanto temos que em termos daquilo que é a resposta imediata aos problemas das pessoas mais carenciadas, a resposta da autarquia é 1,81% deste Orçamento. É claramente insuficiente.*

*Mas o Orçamento em termos estruturais veio ainda mais longe, e promove este modelo económico que empobrece cada um dos cidadãos de Aveiro, como? Mercantilizando os serviços públicos. Tornando as condições de vida em Aveiro mais caras.*

*Todos os aveirenses vão passar a pagar mais pela água. Todos os aveirenses vão passar a pagar mais pelos transportes e muito mais, portanto, daquilo que é o seu salário, vai ter muito menos e tirando as suas necessidades básicas e elementares, vai haver muito menos fundos disponíveis!*

*E como se isto não bastasse, o Orçamento tem uma terceira linha orientadora, a primeira é não há acção social para ninguém; a segunda é os serviços públicos são para todos mas bem pagos; e a terceira é uma descapitalização da Câmara Municipal de Aveiro.*

*No Orçamento estão previstos a venda de 35 milhões de euros de terrenos. E se nós atentarmos aos números, vemos claramente quais é que são as prioridades deste Orçamento e as prioridades políticas deste executivo, Maria da Luz Nolasco fazer juras de amor pela acção social e pela cultura. Pela acção social já disse é 1,81% do Orçamento. A cultura são 0,78%! Estamos conversados, sobre aquilo que é a urgência social? Sobre aquilo que é a aposta na cultura em Aveiro.*

*Aquilo que poderia ser um Teatro Aveirense e toda a estrutura de cultura de Aveiro, como formador de público e formador de cidadãos, não o é, não há verbas. Tudo aquilo que poderia ser uma política de bilheteira mais social, não o é porque não há verbas.*

*E estas duas, acção social e a cultura que têm poucas receitas, contrastam completamente com aquilo que é uma das melhores fatias deste Orçamento que é e continua a ser (tal como nos anos anteriores), o desporto, recreio e lazer, 13,77%. Praticamente sete vezes mais do que a acção social. Vemos bem quais é que são as prioridades da Câmara Municipal*

*E se eu disse que os serviços públicos vão ficar mais caros para a população, o exemplo concreto e mais palpável e de momento, são os transportes. Os transportes vão aumentar em 5% o seu tarifário. Este aumento de 5% é bastante acima do aumento dos salários, bastante acima da inflação média e numa altura em que ainda por cima em que o petróleo está a descer. E este aumento não é singular, já no ano passado, os aumentos nos transportes públicos foram bastante acima da inflação e bastante acima dos salários médios.*

*E esta decisão do executivo, surge de forma paradoxal, na mesma altura de uma decisão do Governo da República, do Governo de José Sócrates, em que o Governo de José Sócrates, decidiu não aumentar os transportes este ano, porque argumenta que essa é a forma responsável, equilibrada, de como tratar as matérias sociais e económicas.*

*Diz ainda que age assim para não agravar o Orçamento das famílias e para garantir a estabilidade das empresas, dando ao mesmo tempo um passo claro na promoção da utilização dos transportes públicos.*

*É para mim portanto bastante evidente, que este executivo em matérias sociais, fica muito atrás do Governo de José Sócrates e isto quer dizer muito. Se José Sócrates está na posição em que está em termos sociais, vemos bem em que posição é que está esta Câmara Municipal.*

*Mas este aumento das tarifas não é inocente, porque o objectivo declarado da Câmara Municipal é público. O objectivo do executivo é a privatização ou concessão ao privado da Moveaveiro. Logo já estão a preparar o “bife” para o privado. Esta empresa municipal serve agora os desígnios da busca do lucro e não do serviço social que devia prestar.*

*E no meio destas decisões, esta Câmara Municipal, incentiva ainda o uso dos transportes individuais e do desincentivo do transporte público. Talvez tenha a ver com o seu desejo de construir quatro parques de estacionamento subterrâneo na cidade.*

*Outra questão que eu quero levantar, prende-se com o mapa de pessoal dos Serviços Municipalizados de Aveiro. Como sabemos a água e o saneamento vão ser mais caros para toda a população. Como sabemos aquilo que era propalado, a excelência do serviço (propalado por todos os membros do PSD e CDS), dos Serviços Municipalizados de Aveiro, vai para algo desconhecido, mas que talvez Pedro Ferreira já nos tenha dito melhor como é que vai ser. E estranhámos que o mapa de pessoal dos Serviços Municipalizados de Aveiro seja apenas válido até Março. Depois de Março não sabemos o futuro de nenhum destes trabalhadores.*

*Mas podemos adivinhar qual é o futuro destes trabalhadores, lendo aquilo que é o contrato que a parceria das águas lhes está a oferecer, lhes está a tentar oferecer. E estas são questões para Élio Maia ou para outro membro do executivo esclarecer. O que é que acontece aos trabalhadores depois de Março? E o que é que acontece aos trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Aveiro que não aceitem o contrato individual de trabalho, que está a ser proposto pela parceria? E porque é que a proposta do contrato de trabalho que está a ser oferecida, dita que: - “os trabalhadores podem em qualquer momento desempenhar outras tarefas do que aquelas para que são contratados”; “que a qualquer momento podem mudar de sede de trabalho”; “que o contrato de trabalho não explicita qual é a actual sede de trabalho”; e do contrato de trabalho também não explicita e este vazio é se calhar o mais interessante de todos ou o mais desinteressante, o contrato de trabalho oferecido não explicita a quem é que caberá os custos da mudança da sede de trabalho, deixando em aberto que esses custos podem ser imputados aos trabalhadores.*

*Portanto como é que está a situação dos trabalhadores depois de Março? E porque é que este contrato de trabalho está a ser oferecido nestas condições e a quem caberá os custos da mudança de sede de trabalho ou de funções?*

*Devo ainda registar que Carlos Santos diz com enfado, com uma voz e com um sentimento de: “ que chatice que isto me veio acontecer”! Diz com enfado: “ que agora a Câmara Municipal tem cada vez mais áreas verdes para tratar! Já viram que chatice!?”*

*E nós sabemos bem que este executivo não gosta nada de áreas verdes. Basta ver o Plano de Urbanização que aprovaram há pouco tempo e vemos que se pudessem asfaltavam tudo.*

*E portanto a minha questão a Carlos Santos, é bastante simples: diz-nos que cada vez há mais espaços verdes para a Câmara Municipal tratar e que vão contratar equipamento. Mas eu recordo-me que há meses, a Câmara Municipal adjudicou a uma empresa privada o tratamento de várias áreas verdes de Aveiro, argumentando que a Câmara Municipal não tinha condições, nem equipamento, nem pessoal para fazer face às actuais necessidades. Aquilo que eu pergunto é, porque é que a Câmara Municipal contratou serviços externos, para fazer algo que agora parece querer fazer contratando também e comprando agora equipamento para fazer esse serviço? Isto parece uma duplicação de despesa inaceitável.*

*Devo ainda reparar que Marques Pereira levantou uma questão e que indigna a forma como foi levantada, que diz que (e com razão), a Câmara Municipal vai contratar mais ou poderá contratar ou pelo menos questiona, quantas pessoas em regime de trabalho temporário estarão ou vão estar nas empresas e na Câmara Municipal? O problema para Marques Pereira, sendo do PS não podíamos esperar outra coisa? É que isso sai mais caro à Câmara Municipal de Aveiro. A mim o problema principal não é ser mais cara à Câmara Municipal de Aveiro, é sair mais barato a todos esses trabalhadores. Todos esses trabalhadores vão ser escravos para alugar. Todos estes trabalhadores não terão direitos sociais. Todos esses trabalhadores não terão direito de férias. Todos esses trabalhadores não terão subsídio de férias. Todos esses trabalhadores não terão apoio a doença. Todos esses trabalhadores não terão direito a nenhum apoio social.*

*Portanto aquilo que eu pergunto é, reafirmando a pergunta com outros pressupostos: quantos trabalhadores, a recibo verde, vai ter a autarquia? E quantos trabalhadores, vai ter a autarquia, alugados a empresas de trabalho temporário?*

*E por fim, acabo com aquilo que será um gato escondido com o rabo de fora neste Orçamento; e que nós na parte da receita, das rendas, temos discriminado, habitações/rendas 1000 euros, edifícios/rendas 1000 euros, outras rendas 29.910.410 euros. Alguém me pode explicar o que são estes 30.000.000 de euros praticamente em outras rendas?*

*E alguém me pode explicar o ridículo que é, ter a habitação e os edifícios com os valores discriminados que é mil euros, que é um valor redondo e baixo, e uma coisa que vai ao preciosismo de dez cêntimos, 29.910.410 euros não tem esclarecido? E nós vemos que nos Orçamentos anteriores, aquilo que queria ser privatizado, estava exactamente nestas outras rendas. Portanto o que é que são estes 29.910.410 euros?”*

Vogal Ernesto Carlos Barros (CDS/PP) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>047</sup>

*“Penso realmente que este Orçamento já está mais que esmiuçado, como se utiliza hoje muito, de qualquer das maneiras penso que é o Orçamento real, é o único Orçamento que realmente a Câmara podia apresentar mediante as suas situações e mediante a sua situação financeira.*

*É pelo menos um Orçamento legalista, pode não ser 100% realista, mas eu julgo que não há nenhuma Câmara no nosso país e se calhar no mundo, que satisfaça todo o Orçamento que é apresentado. Alguma coisa ficará sempre por fazer.*

*Mas que realmente é um documento legalista, baseado na Lei geral e na Lei das autarquias locais que saiu para o Regulamento dos Orçamentos e das Câmaras, penso que realmente é isso que a Câmara teve que fazer e muito bem o fez.*

*Em relação a diversos nomes feios que aqui foram feitos, ditos, nomeadamente chamar que isto é uma farsa, eu realmente nestes últimos dois, três anos tenho assistido sempre à discussão do Orçamento. E nessas últimas vezes a oposição sempre chamou farsa a qualquer*

*Orçamento. Agora eu lamento, é que ao dizer que este Orçamento é uma farsa, estão a chamar farsantes a todos os aveirenses, que ainda por cima mais uma vez até elevamos o número de votos e o número de vereadores nesta Câmara.*

*Portanto eu penso que os aveirenses não são mentirosos e acreditam realmente na Câmara e não são mentirosos, nem querem entrar em farsas; portanto acho que são pessoas pacientes, acho que são pessoas que sabem o que querem e portanto acho que isto é um insulto a todos os aveirenses.*

*Portanto era só isto que eu queria deixar aqui. E gostaria que isso realmente ficasse em acta.”*

Vogal Paulo Jesus (PS) <sup>048</sup>

Vogal Olinto Ravara (PPD/PSD) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>049</sup>

*“Apetecia-me brincar um bocadinho, antes de entrar propriamente neste assunto, mas com coisas sérias - hoje faz anos que foi fundada a União Soviética, dia 30 de Dezembro de 1922. Uma data histórica! E um dos seus fundadores foi um Senhor chamado Vladimir Ilitch Oulianov, que publicou um ensaio interessantíssimo chamado o “Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo”. É um livro interessante que vale a pena algumas pessoas lerem antes de fazerem algumas intervenções. Porque de facto a colocação das questões de uma forma correcta, no interesse dos munícipes, não tem nada a ver com o tipo de declarações que algumas vezes aqui são produzidas com toda a legitimidade que têm.*

*E portanto, posto isto, este considerando, já li esse livro há muito tempo agora ando a ler outro bem mais interessante que se chama “A Montanha Mágica” de Thomas Mann. Gostaria de dizer que na verdade este Orçamento e estas Grandes Opções do Plano são um exercício difícil; sendo um exercício de transição.*

*É um exercício que procura conciliar aquilo que muitas vezes para o Partido Socialista é extremamente difícil de conciliar que é a observância da despesa com a realização das necessidades básicas do povo a que se destina.*

*E isto é tanto mais importante, quando este Orçamento aparece numa época em que o governo apresenta um Orçamento (dizem eles) distributivo! Diríamos nós, rectificativo. Onde?*

*Nós verificamos ao contrário do que este Orçamento pugna e consagra, onde esse grande Orçamento que nos rege a todos e condiciona também a Câmara, na medida em que limita as transferências para a Administração Local através do FEF, esse Orçamento implica só ao nível da Administração Central uma fortíssima derrapagem do défice para 13,8 mil milhões de euros!*

*Quer dizer, se esta Câmara há um ano tivesse apresentado um Orçamento nos mesmos moldes em que apresentou o nosso querido governo da nação, isto quer dizer que estaríamos com um défice (dívida pública) na ordem dos 60% há um ano — e agora estávamos nos 80%. Esta derrapagem é significativa.*

*E não é por acaso que para colmatar este défice, a Assembleia da República autorizou os senhores deputados a elevarem os limites do endividamento.*

*E o que é que verificamos na Câmara Municipal de Aveiro — a redução do endividamento. Mas constato com muita pena minha também, fazendo voz com algumas vozes aqui já da minha bancada e na bancada do PP, de facto tenho muita pena que ainda apareça aqui uma componente fortíssima, ao nível do pagamento dos encargos financeiros, que representa 20% da despesa corrente!?*

*E queixam-se que não há dinheiro para a assistência social e para isto e para aquilo... Mas é evidente! É evidente. Como é que é possível? Isto não há aqui prestidigitação. Não há aqui malabarismo. E eu confesso (nesta altura) que gostei imenso da forma como o executivo individualmente a começar pelo Senhor Presidente apresentaram esta questão e com toda a seriedade. Tiveram a hombridade (o que é raro. É raro!) Olhe eu gostava de ter visto o PS*

*antes das eleições a dizer que o montante do défice era aquele. Palavra de honra que gostava. Gostava que tivesse dito qual era a verdadeira situação do país e nós aqui soubesse-mos qual é a nossa situação aqui ao nível da autarquia! Meus senhores, esta é que é a realidade e vocês têm que olhar para isso.*

*E portanto nós temos que ver que estamos num Orçamento que consagra as Grandes Opções do Orçamento que de facto são um compromisso. Mas que respondem a problemas concretos dos aveirenses — e é isso que me dá tranquilidade e é isso que me faz votar favoravelmente estas Grandes Opções do Plano e este Orçamento.*

*Mas vamos um bocadinho mais. É um Orçamento de rigor; apesar daquela ressalva de honestidade que foi dito logo à partida pelo Senhor Presidente da Câmara. É de rigor porquê? É de rigor porque estão lá e aqui é dito pela primeira vez, estão consagradas todas as facturas, todas as despesas. Meus Senhores a melhor forma de desorçamentar é meter as facturas para debaixo do tapete — ou não sabem disso? E quantos Orçamentos por aí fora e eu dispenso-me de os mencionar, quantos Orçamentos estão a contribuir para o aumento do défice lançando as facturas para debaixo do tapete? Meus Senhores, querem que vos diga? Por favor, dizer isto não pode continuar e este executivo tem a coragem de trazer à superfície aquilo que existe. Eu prefiro contar com isso do que com défices encobertos, que efectivamente somos useiros e vezeiros a receber todos os dias pela comunicação social.*

*É um Orçamento de facto que atesta a credibilidade deste executivo. E a credibilidade de facto mede-se até pela assunção de que há um conjunto de compromissos que efectivamente tem que ser progressivamente eliminados e que não os podemos apagar por mera arte de mágica — não podemos chegar ali com uma borrachinha e apagá-los.*

*Há técnicas orçamentais que têm que ser cumpridas e este Orçamento consagra-os. Portanto está tudo bem. Respeita as regras do enquadramento orçamental? Respeita sim senhor. É evidente. Com essas nuances com certeza. Mas é um Orçamento credível, fidedigno e aponta o caminho como aqui foi dito — é de facto um Orçamento que aponta o caminho. E eu gostaria de realçar este aspecto. Porque como o senhor Presidente da Câmara disse esperamos sinceramente que em 2014, nós estejamos aqui a esgrimir grandes Opções, com Orçamentos inferiores a 2 dígitos. Foi isso que foi dito em termos de dinheiro. E isto está certo. E é esse o caminho que nós devemos seguir sem peias.*

*Agora com certeza que eu gostaria de ver a Cultura com muito mais dinheiro. Eu gostaria de ver a Habitação Social com muito mais dinheiro. Mas meus senhores, este mandato é de quatro anos e à medida que vai sendo feita a consolidação orçamental, coisa que também o país tem que fazer e não pode descurar, e isso custa efectivamente e vai custar a todos os portugueses — e esperamos que não custe muito por reflexo à autarquia de Aveiro o.k.? Sim porque podem preparar medidas gravosas, portanto precisamente para combater o défice excessivo e a dívida pública.*

*Portanto eu espero que daqui a quatro anos estejamos em condições de estar num patamar que efectivamente já nos permita encarar o Orçamento com outra filosofia, com outra perspectiva, com outro realismo. E aí sim, sonhar. Porque não é possível sonhar quando nós temos uma carrada de problemas para resolver e que estão a ser resolvidos no dia-a-dia.*

*Era isto meus senhores. Caro Presidente da Câmara, espero que continue com a mesma coragem e faço votos que todos os vereadores se empenhem a fundo este ano porque é um ano difícil. E portanto, espero que daqui a um ano estejamos aqui assim de facto a celebrar o bom compromisso que foi feito na realização de todas estas tarefas que aqui foram elencadas.”*

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) <sup>050</sup>

Vogal Olinto Ravara (PPD/PSD) <sup>051</sup>

Presidente da Mesa <sup>052</sup>

## Da Câmara Municipal

Vereador Miguel Soares e Fernandes <sup>053</sup>

*“Tentando responder concisamente às questões que me foram colocadas, e nomeadamente pelo senhor deputado João Pedro Dias, quanto à questão da vídeo vigilância, cujo projecto nós propusemos e de facto aqui apresentámos à Assembleia e conseqüentemente ao município. Perguntava o senhor deputado quanto à justificação, qual a razão de ser, se há alguma coisa que justifique este projecto. Senhor deputado fazer essa pergunta, é desconhecer por natureza política a importância que a vídeo vigilância hoje representa para a vida em sociedade, dita civilizada, tal qual nós hoje a compreendemos e porquê?*

*Porque há muito tempo o CDS, não neste órgão, mas nos órgãos próprios na Assembleia da Republica soube criar um instrumento legislativo, com vista a dotar a sociedade portuguesa de mais um meio complementar de segurança. E nesse sentido a preocupação que esteve na base desse diploma e hoje continua presente no país, em Aveiro, neste executivo, é precisamente o património, o património municipal e nesse caso os mercados municipais.*

*Pensamos também na segurança dos comerciantes e dos munícipes, porquê? Porque há actos que são susceptíveis de lesar o património e a segurança dos munícipes, eu falo de actos de vandalismo; eu dou-lhe um exemplo, quando nós vemos os cartazes que são criminosamente espalhados em património municipal, sem consideração, sem critérios de afixação, com alusões a actividades político partidárias de algumas agremiações políticas, eu falo que é necessário de facto regrar essa utilização. Ela é livre, ela é democrática, mas também tem que ser responsável, esse é um exemplo, mas temos outros exemplos. Temos as pinturas ditas neo-rupestres, aquilo que é dito de grafitis, mas não são grafitis porque o grafite pode ser considerado uma forma de arte. Eu nem chamo àquilo grafites e basta ver por exemplo aquilo que acontece na praça do peixe. É uma vergonha! Aquilo não é arte urbana, não é nada, é vandalismo. Também o vandalismo é obviamente objecto deste instrumento de segurança e vigilância.*

*E para responder à sua questão, nós consideramos este meio, como um meio dissuasor sem dúvida. É um meio preventivo, contra actos lesivos do património municipal e eu aqui falo necessariamente dos mercados municipais.*

*Também não é verdade como se propôs que os mercados sejam esvaziados, porque os comerciantes, os lojistas, quem faz venda nas bancas tem os seus bens no seu interior, portanto justifica, sempre justifica. Mas ainda assim e se atentarmos também, à natureza política e à filosofia que é advogada pelo senhor deputado no âmbito do seu partido, sabemos que há um certo melindre à ordem e à segurança.*

*Eu mais uma vez sublinho, porque isto é conhecido a nível nacional, a vossa orientação, a nível local nós estamos a falar de proximidade de serviço comunitário e nesse sentido, entendemos que o efeito dissuasor na prática de actos de vandalismo, de crimes e obviamente, atentatória da segurança das pessoas são justificáveis, para que de facto este meio seja implementado.*

*Nós queremos tranquilizar os aveirenses e os turistas, precisamente porque nós estamos só a falar de facto de todos os mercados e basta ter o exemplo de cada um deles.*

*Só para actualizar, para que de facto não hajam dúvidas, esta é uma prática comum, isto não é novidade nenhuma, a vídeo vigilância é um fenómeno que acontece em qualquer metrópole europeia portanto. Não percebe qual é esta dúvida. Sabemos que há uma viciosa propensão de alguma esquerda, para desculpar certos actos de vandalismo e de criminalidade, mas essa ideia, nós não nos relemos nela e essa complacência não faz sentido. A nós cumpre-nos dotar o município e o seu património de meios, bem como os seus munícipes como destinatários das nossas políticas, naturalmente de medidas que visam salvaguardar a sua segurança e naturalmente a sua integridade e é isso que nos move na apresentação deste projecto.”*

Vereadora Maria da Luz <sup>054</sup>

*“Acho que é bonito a expressão que disse, assim com os sonhos e as utopias, já ouvi falar aqui de conceitos que tão bonitos, são “motores de criatividade”, que eu acho que estamos cada vez mais a necessitar, mesmo quando tratamos de coisas tão sérias quanto são quantificar aquilo que são as nossas acções.*

*E é assim que eu me movo muito, naquilo que vou fazendo e em conjunto e em equipa. Criatividade, inovação, invenção e muitas juras de amor acredite. De convicção naquilo que fazemos.*

*Eu aprendi algumas coisas e estou sempre a aprender e aprendo muito aqui com a minha colega Ana que é uma mulher dos números, muito me faz aqui ensinar e eu vou-lhe dizendo: – então diz-me lá, estas coisas da GOP’s, que é uma nova nomenclatura, realmente são as Grandes Acções do Plano, são aquilo que destacam, aquilo que são o perfil, o delinear de uma acção do executivo.*

*Há depois as outras funcionais, e estas aqui respondem talvez a muitas das questões que são as questões também de todos vós senhores deputados. As funcionais são aquelas que como tu me disseste muito mais, legitimam a existência da estrutura municipal. São aquelas que são as correntes, aquelas que no dia-a-dia vão fazendo e dando corpo àquilo que nós estamos aqui a desempenhar e a fazer com as equipas técnicas.*

*E quero-vos dizer que realmente houve aqui um avançar de qualidade, - de qualidade do ponto de vista dos recursos humanos da própria autarquia. E há equipas muito competentes a fazerem trabalhos de grande ambição. Ambição política, de estratégia política, mas que eles depois tecnicamente concretizam e pela qual dão a alma e também fazem juras de amor. E na acção social realmente fazem-se imensas.*

*Porque é com essa convicção que eu vejo aquelas equipas a trabalharem no dia-a-dia nas tais funcionais a fazerem o quê? Olhe para começar, porque eu tenho aprendido imenso com eles neste tempo que eu tenho, enfim que iniciei a actividade como vereadora, autarca, e as reuniões que tenho feito com as equipas, tenho visto que há realmente um grande investimento em várias coisas, no acompanhamento, por exemplo, nos bairros sociais e tenho aqui uma identificação de tudo aquilo que são funcionais e que correspondem a este contínuo e a este crescer das responsabilidades, desde: acções desenvolvidas em projectos de acções de realojamento de famílias; actividades desenvolvidas nas transferências de habitação, de novas tipologias, de recolocação, de realojamento; actividades desenvolvidas na entrega de habitações sociais, como aconteceu naquelas dez unidades em Cacia; programas integrados de valorização dos bairros; programa “agir em segurança”; actividades desenvolvidas de saúde e vida; acções desenvolvidas para o dia mundial da alimentação, - ensinar os nossos jovens, as crianças, as famílias a gerir a alimentação e a economia quotidiana do dia-a-dia, doméstica; a actividade desenvolvida “cães, gatos e desacatos”, acções importantíssimas em termos de saúde pública; acções sobre os mediadores municipais, que são acções fantásticas em que nós colocamos a tal questão da inclusão, promovemos junto de grupos de etnias várias, como vocês sabem, motivamos a ter um interlocutor que lhe falando a sua própria linguagem e temos que saber que todo este é um processo de aculturação imenso, com o qual se aprende e todos nós aprendemos. Colocando mediadores para dialogarmos de uma forma muito mais grata e próxima com as comunidades que estamos a tentar e que se tem tentado realojar nos bairros sociais; actividades desenvolvidas com visitas domiciliárias; actividades desenvolvidas com informações várias da divisão, outras com situação de emergência; a gestão económica das urbanizações; actualização de rendas, gestão dessas rendas, daquilo que é possível ou que não recebemos da gestão social das urbanizações, agora da gestão também da actualização de custos e da possível venda ou não de algumas habitações sociais; rendimento social de inserção; o programa escolas; a rede social; intervenção comunitária nos bairros, enfim...*

*Tudo isto faz parte de um conjunto de acções que são as tidas funcionais (as tais que a minha colega me vai dizendo pela sua linguagem muito mais economicista que são as que legitimam a existência da estrutura municipal). E são destas que vive, não, não apenas o panfleto do programa eleitoral, mas que vive também em todo o município e que é uma coisa que não tem novidade, faz parte, é decorrente daquilo que é a vida desta estrutura deste município, deste concelho. Muitas coisas se fazem.*

*Quero também aqui dizer que este documento que realmente é muito mais frio, não pode trazer isto tudo. Portanto quando aparecem aqui rubricas (e eu própria também estou a aprender), mas também tenho muito gosto em receber qualquer dos senhores colegas aqui deste plenário no gabinete, nos gabinetes dos técnicos, e poder explicar de uma forma como eu também vou pedindo sempre explicações várias sobre o que é que diz, a que é que se refere cada uma destas rubricas, que às vezes são abstractas: reabilitação de edifícios – lógico; depois tem aqui o 07, já que é de investimento; entretanto se tem o zero já sei que é uma acção nova que vai começar agora; se tivesse um quatro já estava no término, estava no último. Adorei aprender isto, a sério! E entretanto já sei que tem só oito mil. Mas porque é que são os oito mil? Porque já está na parte final. Portanto eu posso também e tenho muito gosto em falar convosco sobre isto.*

*Protocolo, subsídio da área de acção social. Protocolos tipo para IPSS's, Instituições. Como eu fui ver está no três — já está quase a terminar. Mas também sei que 430 mil que têm a ver com as Florinhas do Vouga, que têm a ver com as acções e os vários centros. Como outro que está aqui em baixo diz: reabilitação e recuperação e tem zero! É o que está a iniciar.*

*Então sei que este que está aqui a começar só pode ser referente ao Centro Social de Eirol, por exemplo. Juro-vos que isto é giro de aprender. Tenho todo o gosto de vos ensinar também. Tenho muito gosto nisso.*

*Agora é assim, habitação social. Quero-vos dizer que é um especial contributo. É pouco, não é suficiente, tem toda a razão Senhora deputada, é pouco. Quinhentos mil parece uma gota de água, mas é uma gota de água que pode dar um grande oceano.*

*Mais uma vez as juras de amor se concretizam. Porque é assim, estes quinhentos abrem uma rubrica, abrem uma esperança, e abrem uma janela que até aqui esteve fechada muitos anos e muitos anos durante o partido socialista, atenção! E eu até nem sou daquelas, enfim, em que a política para mim seja assim tão de criar estas roturas, sou muito mais dialogante e tenho um sentido grande de democracia e de pluralismo.*

*Mas quero-vos dizer e volto a lembrar, que quem começou (e nós sabemos que foi após o 25 de Abril), numa altura em que realmente a habitação social, o fundo de fomento da habitação, eram realmente enfim a palavra de ordem, foi também uma Câmara conservadora, com o Dr. Girão. Não se pode esquecer disso! Onde começaram as maiores campanhas em termos de habitação e de construção dos bairros sociais, com modelos hoje muito questionáveis. É lógico porque Santiago é um modelo terrível. Começou com um grande arquitecto na altura que já faleceu o Arquitecto Semide, um homem enorme que viveu aqui em Aveiro a quem devemos muito - mas realmente é um modelo que está por si mesmo enfim mais questionado, mais que posto em causa, etc., não interessa. Mas continuamos a fazer um trabalho notável, continuamos e quando digo continuamos é porque também já assumi aquele mesmo espírito de missão que as próprias equipas fazem ali; - e com quem? Juntamente com as tais IPSS's, com quem se colabora e se fazem estes protocolos que tem as tais despesas diárias, que têm estes montantes aqui gravados que dão um milhão e quase cem mil de investimento; como as Florinhas do Vouga, como tantas outras Instituições. Porque realmente se não fossem as IPSS's neste país nós estávamos todos muito desamparados. São as IPSS's que depois através do Estado e enfim da intervenção de todos nós que vamos colaborando.*

*Atenção, construção, quinhentos mil. É realmente uma gota de um grande oceano que se vai construir e eu acredito que sim, porque depois também há candidaturas que se irão fazer no Prohabita e tantas outras que vamos pesquisar a nível das políticas nacionais de habitação,*

não esquecemos, esperemos que haja, - esperemos que esta gota também seja a nível do Estado, mas que vamos tentar realmente ter o contributo. Não vamos seguir este modelo das tais construções como em Santiago, vamos fazer coisas mais pequeninas, unifamiliares a outra escala, a outra dimensão, acredito muito naquela tipologia dos bairros de Cacia, de Mataduchos, de Taboeira, de Eixo, tem que ter um grande investimento do ponto de vista também pessoal e etc. Mas enfim é um trabalho que se vai fazendo nas tais funcionais.

Agora sobre outras questões das Saúdes, das Unidades de Saúde.

Também aqui neste documento não estão descritas, mas são três que passo a dizer: infra-estruturas de Saúde, estão também no 07, que é de investimento, que hão-de ver que está no 0 estão a iniciar ou seja vão iniciar, não vão ser concluídas para 2010, mas que vão ser comparticipadas pelo menos a 17% pela Câmara Municipal, sendo que elas têm um valor total de dois milhões setecentos e dezassete mil, e que se destinam à Unidade de Saúde de Esgueira, de São Bernardo e de Cacia.

Portanto nós vamos ter que (e está aqui dotado e definido), para 2010 serão à volta de cento e setenta mil e que depois para 2011 serão à volta de trezentos mil. Portanto deste montante de quase três milhões, há quinhentos mil para a autarquia, o quer dizer que o restante é comparticipado, é financiado, foi candidatado, pela Administração Central. Louvor, mérito dos municípios e do município de Aveiro neste caso.

Há cronogramas de construção destas unidades de saúde. Se quiserem também terei a abertura de vos poder dizer qual é esse cronograma e esperemos que ele seja cumprido, porque como vocês sabem muitas vezes há atrasos.

Quería só dizer que há aqui um quadro, quem trabalha com números, usa e eu acho isto fantástico, sempre aqui a dizer – oh Ana dá-me cá esses teus quadros fabulosos e que ela me tem ensinado a saber consultar. E consegui observar que desta descrição toda há quatro grandes objectivos, as tais quatro Grandes Opções do Plano, uma que se diz objectivos gerais, várias coisas, tem os pelouros do meu colega Miguel, da Protecção Civil, da Policia Municipal que por acaso desceram, portanto vais ter que lutar, mas há outros que subiram e que são os meus, que são os objectivos sociais. E então é assim: pude comparar que de 2009 para este ano houve aqui uma subida meritória, ou seja, sei que no ano transacto foram trinta e nove mil e que este ano temos quase cinquenta mil (de 39,17% passámos para 46,16%), quer queiramos quer não é uma realidade. Agora isto, não é só funcionais, é também em investimento real. Mas podemos depois dissecar isto com mais calma, não agora claro.

Depois temos outras coisas, em que realmente houve uma descida, ou seja, o tal condicionamento não é em termos orçamentais vem-se manifestar a outros níveis, nos tais objectivos gerais, nos tais objectivos económicos, que vão a outras coisas como mercados e feiras, — outra vez tens que poupar e também nos outros objectivos que é a operação da dívida autárquica e essas coisas que eu não vou falar porque já nem sei se quero defender isso.

A verdade é que o social aumentou. E é nesse que vamos investir e por isso eu vos digo que acredito que este Orçamento, mesmo utópico e irreal, sonhador, é um Orçamento que conteve, que se conteve, que reduziu muito os seus montantes, e é um Orçamento que eu acho quanto a mim que respeita aquilo que foram as ideias que o Dr. Olinto Ravara também expressou há bocadinho muito bem - a responsabilidade social, a inclusão e as questões da pobreza que estão notoriamente a ser aqui reavaliadas.

Por isso mantenho a minha jura de amor, não em Verona, mas em Veneza de Aveiro ou Portugal, até ao fim.”

Vereadora Ana Neves <sup>055</sup>

“Quanto à questão do valor para os Recursos Humanos. Portanto nós temos uma variação positiva que ronda mais ou menos oitocentos mil euros e a justificação que apresentei para o facto, logo na apresentação inicial foi a seguinte: está a decorrer já um processo de contratação pública de pessoas, nomeadamente seis pessoas, - que foi o que me perguntaram:

*quantas pessoas trabalham na Câmara através de empresas de trabalho temporário? Seis. E portanto já está a decorrer o processo para a sua contratação.*

*Depois, outra razão para essa variação positiva tem a ver com SIADAP. Como sabem já decorre o SIADAP nos serviços públicos e reconheceu-se que o mérito ao ser identificado, ao identificarmos as pessoas que são bem qualificadas, tornou-se necessário ou parece-nos necessário atribuir-lhes um prémio de mérito.*

*Esta proposta foi feita pela Divisão dos Recursos Humanos e nós apenas não a quisemos rejeitar logo assim de repente, logo no princípio do mandato. Deixámos a verba apenas inscrita; não quer dizer que iremos por aí mas pelo menos não fechámos a porta a essa hipótese.*

*Depois, por fim, temos bastantes pessoas na Câmara que investiram na sua formação, e essa situação pode vir a ter que obrigar a reclassificação, e para isso também temos que ter margem.”*

Vereador Carlos Santos <sup>056</sup>

*“Eu queria dizer-vos que acho importante clarificar aqui algumas situações, que têm sido motivo de intervenções aqui na Assembleia, não só hoje, e aproveitar esta oportunidade para falar sobre elas também.*

*Dizer que as bancadas do PSD e do CDS, houve um conjunto de intervenções, contributos de facto muito importantes, - mas isto que eu vou dizer, acho que é importante dizer e tem a ver com aquilo que foi aqui dito sobre o Plano estratégico, e aquilo que tem sido dito também sobre o Parque da Sustentabilidade. Eu estou absolutamente convencido que as pessoas falam do que não sabem e deviam informar-se antes de falar; e portanto, eu aproveito para dizer o seguinte: Plano Estratégico da Cidade de Aveiro; foi decido incluir na metodologia adoptada, momento diversos que permitissem dar a palavra aos municípios e instituições de âmbito local e regional, porque e foi aqui dito que, a oposição não participa! Pois momentos de participação pública, workshops de diagnóstico, entrevistas, contributos recolhidos via e-mail, sugestões, caixa de sugestões, boletim municipal, workshop relatório intermédio.*

*Os workshops de diagnóstico realizaram-se nos dias 21 a 28 de Abril nos Paços do Concelho, e no total participaram cerca de setenta pessoas em relação a este assunto. Quando é dito que a oposição; eu podia-vos dizer que o conjunto de pessoas que participaram, e que são claramente da oposição e que não têm nada a ver com quem sustenta esta coligação.*

*E também dizer-vos o seguinte que eu acho que é importante: foi aí dito em tom de brincadeira que foram ao site da câmara e que viram lá umas palavras, um texto do senhor presidente da câmara. É pena que não conheçam a última comunicação que o senhor Presidente da câmara mandou para a Sociedade Portuguesa de Inovação, em relação a esta matéria, a preocupação quando diz: entrega do relatório preliminar revisto até dia 7 de Janeiro de 2010; reunião das reuniões com agentes locais e regionais para apresentação e discussão deste documento durante o mês de Janeiro; sessão de participação pública a decorrer na semana de 18 a 26 de Janeiro de 2010; período para entrega de mais sugestões no Web site da data da sessão pública, até 12 de Fevereiro de 2010.*

*Portanto, quem não participou está à vontade para participar e pode continuar a participar.*

*Também sobre o Parque da Sustentabilidade, tem aqui sido dito várias vezes que a Câmara está isolada neste processo. Claro que isto é uma perfeita asneira, porque basta saber quem são os parceiros da câmara neste processo de candidatura, e é impossível alguém dizer que a câmara está isolada neste processo.*

*Portanto, informem-se sobre as questões e ponham as questões depois de estarem, - eu sei que não adianta nada em dizer isto, porque vão continuar a dizer que as coisas estão mal feitas, com o Plano Estratégico, que não funciona, que as coisas não funcionam, continuaram sempre a dizer isto; não há volta a dar-lhe e podem continuar a dizer.*

*Outro aspecto que eu queria referir, que é o seguinte: isto não é comigo, falou-se sobre agenda cultural “pobreza da agenda cultural”; eu também gostava que viessem a Aveiro os U2, que viessem a Aveiro grandes nomes, que nós tivéssemos grande cachet para termos uma grande Agenda Cultural; mas temos a Agenda Cultural adequada à situação que a Câmara detém. “É necessário sonhar e ter bom gosto”; nós também o temos, não é uma prerrogativa da esquerda. Nós também temos bom gosto e também apreciamos as coisas de qualidade. Mas também já lá vamos dizer uma coisa.*

*Agora outro assunto que eu considero importante: áreas verdes – “que foi uma má ideia fazermos uma prestação de serviços”.*

*Eu creio que devo dizer agora, que este inverno tem sido violento. Nós fizemos um concurso para prestação de serviços unicamente para sete espaços, que são os espaços mais fortes e isso resultou muito bem porque os espaços foram recuperados.*

*Também agora vou falar um pouco sobre os aumentos de tarifários. Só houve aumentos de tarifários em relação à Moveaveiro; não houve mais aumento de tarifários rigorosamente nenhum. E agora em relação ao aumento de tarifários da Moveaveiro, devemos dizer o seguinte: de Janeiro até agora, o gasóleo aumentou 15% e é sabido que o gasóleo é uma rubrica que tem um peso dos transportes, ou seja, é uma das rubricas que mais peso tem nos transportes e é evidente que o tarifário, os tarifários não aumentaram, não aumentaram nada que se parecesse com 15%. É evidente que o tarifário tem um objectivo social, porque na área da Movebus, com a adesão da Moveaveiro ao Pass4/18 para jovens até aos 18 anos de idade e ao passe sub-23 destinado ao jovens dos 18 aos 28, o custo destes passes é agora de 16,24€, quando o anterior era de 24,07€. Aproximadamente 300 jovens usufruem do pass4/18 e 200 do pass sub-23.*

*No que diz respeito à MoveRia, podemos sublinhar que os bilhetes para crianças, pessoas portadoras de deficiência e pessoas da terceira idade, não sofreram qualquer aumento mantendo-se em 0,65€. O transporte de velocípedes, ciclomotores e volumes ficam também com os mesmos valores do ano passado. Quanto à MovePark o preço da hora de estacionamento e do estacionamento mínimo permitido não sofreram qualquer alteração.*

*As preocupações sociais não são uma prerrogativa do Bloco de Esquerda. Nós também temos muitas preocupações; nós preocupamo-nos com a pobreza. Ouvi aqui o Partido Socialista dizer que esta época do ano, acho que todos nós nos preocupamos mais com o outro, todos nós, os sentimentos de solidariedade e generosidade agora fazem-se sentir mais, mas basta olharmos um pouco para o país. Eu como cidadão chego a um final de ano e não vejo grande futuro para o país; acho que o país não está a ser bem governado, as coisas não estão a funcionar. Acho que o desemprego que é enorme, cada vez aumenta mais.*

*O Partido Socialista que aqui se preocupa tanto com a pobreza faça alguma coisa também para tentar resolver alguns destes problemas.”*

Vereador Pedro Ferreira <sup>057</sup>

*“Gostaria de esclarecer algumas dúvidas, embora tenham sido mais comentários do que dúvidas.*

*Senhor Deputado Salavessa, começando pelo início, afirmou que cabimentar abre caminho à despesa; e portanto abre caminho à dívida.*

*Senhor deputado, isso significaria que quem está na Câmara seriam todos gestores incompetentes e que fariam a coisa da forma legal só para fazer despesa!*

*Julgo que não tem essa percepção de nós. Tanto é assim que acho que não pode desmentir que em quatro anos este Executivo ou o Executivo anterior, tenha conseguido reduzir em 40 milhões a dívida e, portanto, tem alguma capacidade — e mostrou isso durante estes últimos 4 anos.*

*Quanto aos 26,6 milhões de euros. Obviamente que esse não se deve apenas a encargos e ao serviço da dívida, referem-se também à operação de saneamento financeiro e à recompra de*

lotes do leasing imobiliário que temos no Plano de Pormenor do Centro, aliás, um lote em cada leasing imobiliário. Portanto, penso que aí já temos alguma definição.

Quanto ao deputado João Pedro Dias, o software livre é de facto uma coisa muito interessante. Mas nós estamos a falar de uma instituição não estamos a falar de um particular. E as instituições obedecem a determinadas regras e obedecem a determinados limites.

Isto significa uma coisa muito simples, as questões de manutenção não são propriamente displicentes num software comprado ou num software livre; e em questões de segurança muito menos. Posso-lhe dizer que o nosso servidor é UNIX e não é por causa disso que nós deixamos de gastar dinheiro nele.

Portanto, em relação ao software livre há muita coisa que a gente podia dizer, mas dizer-lhe isto. Não temos software que a pessoa tem em casa, isto são coisas mais complicadas, e trata-se de uma instituição que já tem muita dimensão e as coisas têm que ser feitas com algum cuidado.

Quanto à questão de viagens e alojamentos. Eu não gostei muito da afirmação; pode ser defeito meu, mas se isso é algum tipo de suspeita de que nós andamos a fazer viagens à conta da Câmara — pode tirar o cavalinho da chuva?! Se houve alguém que aqui viajou a serviço da Câmara a despesas própria fui eu. Portanto, agradecia-lhe que quando falasse exprimisse bem as coisas, até porque se reparar no próprio Orçamento essas viagens são financiadas a 100% pela União Europeia. Portanto, há coisas que nós temos que perceber em termos de documentos ou então não falar.

Quanto ao Senhor deputado Gonçalo; eu não gostei da afirmação “o documento é uma farsa”. Não gostei por causa disto: nós temos todos a nossa maneira de nos exprimir e eu percebi o que é que quis dizer. Agora o documento foi feito não só pelos políticos, mas pelos técnicos. Nós podemos discordar das opções políticas que eles encerrem. Agora dizer que o documento é uma farsa acaba por pôr algum ónus nos técnicos que eu acho... percebi o tom, mas dizer-lhe que não é assim que nós devemos actuar.

Quanto à questão de dívidas e compromissos, não é só isso que diz o POCAL. Infelizmente nós temos que respeitar muito o POCAL e colocar lá de facto todas as coisas.

Muito simples. Nós tivemos que transmitir algumas das dívidas do Aveiro-Basket para o nosso Orçamento, por isso, muito claro, algumas das coisas que nós temos que fazer.

Em relação a “sem fio condutor”, - senhor deputado deixe-me só dizer-lhe isto: ao relação ao fio condutor, eu recorro que os executivos anteriores ao nosso tinham um fio condutor aprovado pela larga maioria desta câmara, que era o Plano Estratégico para a Cidade de Aveiro, não era para o concelho, era para a cidade. Desse plano, e desse fio condutor, cumpriram 39%; num tempo em que supostamente as coisas eram muito diferentes do que é agora em termos financeiros.

Portanto, nós também temos o nosso fio, passa muito pela sustentabilidade da câmara e dívidas como nos deixaram a nós.

Não gostei também das afirmações “Aveiro não sabe o que quer”, e a questão da “não representação quando foi anunciado o curso de medicina”. Voltamos ao mesmo do mandato passado, quer dizer: o nosso estilo é diferente do vosso! Já sabe, temos o nosso estilo. Se não quiserem respeitar se calhar nas próximas eleições voltamos ao mesmo.

Mas dizer-lhe uma coisa: a Universidade de Aveiro e o Curso de Medicina tiveram representação da Câmara Municipal de Aveiro na primeira fila; só para isso ficar esclarecido.

Quanto ao facto de que muitas coisas dizerem “estudos e projectos”; eu não tenho culpa que seja assim que as classificações económicas estejam definidas. É uma realidade que nós temos que viver. Se calhar vocês queriam dizer que o estudo era o estudo “xpto” do arquitecto “xpto”.

Quanto à questão da cultura, não me querendo intrometer no pelouro da Dr.ª Maria da Luz, mas dizer-lhes que de facto a cultura na minha parte acho que está bastante bem representada,

nomeadamente através da Capela Tomás de Aquino, Igrejas do Parque, Centro de Arte Contemporânea, etc., etc.;

Em relação à área social eu gostava que me demonstrassem que os 5 milhões de euros que nós temos contratualizados, para passar para as IPSS's nos próximos anos, são menos do que aquilo, ou são muito menos do que aquilo que tinha sido transmitido antes. Gostava que vocês percebessem que em termos de área social, se calhar, alguém tem que nos dever meças, não somos nós a dever meças a alguém.

Quanto à taxa de execução só para sermos claros: há várias taxas de execução, a taxa de execução da receita e taxa de execução da despesa.

As taxas de execução da despesa nos mandatos do Dr. Alberto Souto foram elevadíssimas, elevadíssimas; as da receita é que não, por isso é que temos a dívida. Isso é que é uma pena porque as taxas de execução da receita e da despesa fossem próximas estava equilibrado e estava tudo bem.

As nossas taxas de execução podem ser baixas, mas as taxas de execução anuais da despesa e da receita são muito mais próximas e sempre favoráveis à receita; isso é que é a diferença.

O empréstimo financeiro foi pago na sua maioria no ano 2008. Foi pago, foi contratualizado na sua maioria no ano de 2008 por isso não é por aí; nem eu fiz referência a isso. O que eu disse, que a redução efectuada foi ao nível da dívida, ao nível da redução das GOP's e dos compromissos — portanto foram três coisas essenciais para este processo.

Quanto ao Sr. deputado João Barbosa, em relação ao Turismo. Vocês destacaram muito aquilo que está em GOP's. De facto o Turismo devido à sua característica, a maior parte do seu Orçamento está em termos funcionais, que é o funcionamento da Divisão e é bastante superior ao valor que está em termos de GOP's.

Quanto ao SMA's eu tenho que transmitir aqui uma coisa porque o deputado Pires da Rosa passou a vida a falar que nós tínhamos vendido em saldo, faz-nos lembrar outras pessoas a falar sobre este tema. Nós concretizamos um negócio, que é um negócio, com o Estado Português, não foi com um privado qualquer como muitos gostam de dizer. Nesse negócio que concretizamos com o Estado Português a Câmara Municipal vai receber dinheiro durante 50 anos.

Se nós quiséssemos tínhamos feito um negócio (se calhar com um privado), a receber talvez mais, não sei, julgo que não - nesta altura julgo que não, mas se calhar a receber o dinheiro todo de uma vez, e podíamos fazer tudo e mais alguma coisa.

Duvido que tenhamos feito aqui algo que não tenha sido defender o interesse do município. Portanto acho que falar sobre saldos fica, mais uma vez, com quem falou, mas acho que já está na altura de deixarem de falar sobre isso.

Senhor deputado Carlos Picado, a questão de política fiscal. Porque é que nós subimos as tarifas da Moveaveiro e andamos a baixar a Derrama. São obviamente perspectivas diferentes, o Eng.º Carlos Santos já falou sobre as tarifas da Moveaveiro; eu duvido que saiba quanto é que nós subsidiámos a Moveaveiro senão não dizia isso. Ou se acha que investir 4 milhões de euros em transportes públicos numa cidade como a de Aveiro não é muito?

Deixe-me dizer-lhe isto: temos uma perspectiva muito diferente em relação a este processo, muito diferente. Como disse o deputado Olinto Ravara, consolidação orçamental é muito importante para nós e não é como o Governo Central, nós não a fazemos à base das receitas das pessoas, fazemos à base da despesa; as dívidas são criadas pela despesa e a despesa é que tem que ser reduzida.

Quanto aos pagamentos às Juntas, o deputado Pires da Rosa falou sobre isso: está em dívida o último trimestre em relação às Delegações de Competências e ainda não estarão pagos todos os projectos ao abrigo do “Juntas por Aveiro”.

Deputado Paulo Jesus, em relação à Educação. Sr. Deputado, num concelho, - nas suas palavras, que tem subdesenvolvimento nesta área, é muito estranho a maior parte das escolas de Aveiro serem elogiadas pelo seu governo!? É muito estranho isso acontecer julgo eu!

*Deixe-me só dizer-lhe uma coisa para nós esclarecermos a questão da Carta Educativa. Nós podemos acertar ou não acertar em parcerias público-privadas. Agora há-de convir que mudar regulamentos de fundos comunitários de três em três meses é uma coisa muito esquisita, não é? Então se for reparar no último as parcerias público-privadas já têm financiamento outra vez. Se calhar não sabia disso!*

*Deixe-me só dizer-lhe isto: das candidaturas todas, o senhor falou muito de candidaturas “os municípios ao lado estão a avançar”; neste momento, de 1,6 mil milhões de euros para a zona Centro estão comprometidos pelo Estado Central 1,4 mil milhões; desse 1,4 mil milhões estão pagos aos municípios 0,8%. Portanto, se nós agora estívéssemos a fazer escolas daqui a uns meses ou daqui a uns anos íamos receber dinheiro.*

*Mas deixe-me dizer-lhe, aquilo que nos candidatámos está neste momento aprovado. E o valor já é superior ao dos municípios que nós temos aqui à volta.*

*Quanto às transferências de competências. Bem me parecia que o senhor não ouviu o meu discurso. Neste momento o município de Aveiro não tem mais transferências de competências por culpa exclusiva do Ministério da Educação/Direcção Regional de Educação do Centro.*

*O município de Aveiro desde o primeiro dia se mostrou disponível para ter transferências de competências. Desde o primeiro dia! As transferências têm sido adiadas de seis em seis meses, e olhe que não é culpa do município de Aveiro. Se nos derem aquilo que deram aos outros elas já aqui estavam.”*

Presidente da Câmara <sup>058</sup>

*“Foram muitas as questões aqui colocadas, todas naturalmente de inquestionável importância e interesse. Certamente que compreenderão que hoje aqui é humana e cronologicamente impossível, dissecar e aprofundar cada um dos assuntos. Até porque a maior parte já foi respondido e muito bem pelos senhores vereadores nesta forma de estar excelente, em que não há eucaliptos que secam as pessoas que estão à volta, mas que há envolvimento, em que há trabalho, em que há equipa, que todos são solidários, responsáveis por aquilo que fazem.*

*Penso que esta foi a maior riqueza, que tivemos nestes últimos anos aqui em Aveiro, foi este trabalho de todos a favor de todos.*

*Portanto apenas três ou quatro notas sumárias e a primeira é para reforçar o elogio ou a palavra de simpatia que eu tive inicialmente para com toda a equipa, os senhores vereadores, os técnicos do município que elaboraram este Orçamento e para todos quantos num trabalho muito árduo, muito difícil, muito exigente, que foi preciso muito entusiasmo e muito carinho, trabalharam como a formiguinha, - é assim não é Prof. Manuel António, para que nós possamos ter conseguido em relação ao próximo ano, que muitos milhões venham para aqui para Aveiro ser investidos, - pela Administração Central e pela União Europeia, de forma a que nós possamos fazer mais obras sem onerar grandemente os aveirenses.*

*Uma palavra de elogio para essas pessoas todas que têm sido excepcionais.*

*Três ou quatro notas aqui assim em relação a: primeiro, promessas eleitorais. Foi um tema aqui referido diversas vezes. Houve até quem tivesse procurado, procurado, procurado e que não tenha encontrado neste Orçamento que aqui está, nada do que nós tínhamos no nosso programa eleitoral. É evidente, acho que não é preciso fazer grande esforço para saber, que tudo o que aqui está neste Orçamento está no nosso programa eleitoral. Portanto não é nada redundante, nem nada difícil de perceber.*

*E dizer também que esta questão das promessas eleitorais, é para nós a pedra de toque, sempre foi, já no mandato anterior. Como sabem houve algumas pessoas que tiveram oportunidade de ir visitar o meu gabinete, estavam lá as 241 promessas eleitorais, que nós tínhamos assumido, todas discriminadas, todas referenciadas e dessas cumprimos mais de 90% dessas promessas.*

*Dizer que como é (penso que conhece o documento Dr.ª Celina) que não conseguiu encontrar cá nada, anda sempre comigo, sempre. Mas não foi só na campanha, vai andar quatro anos*

*comigo este documento que aqui está. Naturalmente temos muito respeito para com a nossa palavra dada para com os cidadãos.*

*Quanto ao prescindir dos lucros das taxas. Já falámos aqui muitas vezes. Prescindimos e fazemo-lo de forma intencional, porque acho que não devem ser os cidadãos a pagar os erros da gestão feita pelo município. O município teve erros de gestão é o município que tem que encontrar forma e fazer sacrifícios para ultrapassar esses problemas.*

*Quanto à evolução (que não há) positiva da situação financeira, do Plano de Saneamento que não resultou nada! Nós já aqui referimos números concretos. o Orçamento de 191 milhões em 2007 é agora de 130 milhões em 2010, 61 milhões de redução. São 32% de redução no Orçamento graças à questão, ao limpar essas dívidas e compromissos; são 32% que se conseguiram reduzir. Conclusão de que não se conseguiu nada, penso que é apenas política.*

*Dizer-vos também e há pouco referi, que para o próximo ano iremos ter encargos mensais da ordem dos 800 mil euros. Encargos com juros e encargos de dívida. Tínhamos e referiram aqui muitas vezes, no início, encargos por mês de um milhão e trezentos mil. Portanto de um milhão e trezentos mil, quando nós entrámos na Câmara, que tínhamos que levar ao banco todos os meses, em quatro anos reduzimos para 800 mil. Há uma redução de 500 mil, de seis milhões por ano já nestes quatro anos. Como sabem também Aveiro era há quatro anos a Câmara que em termos de país ocupava o primeiríssimo lugar destacado, no prazo médio de pagamento a fornecedores; mas destacado mesmo. Neste momento se forem ao site da DGAL, um site oficial que regista as autarquias que têm atraso de pagamento superiores a 90 dias, já não encontram o nome de Aveiro! Saiu de lá! Porque só lá estão autarquias que pagam a 90 dias ou mais. Conseguimos estas coisas todas, nestes quatro, anos e parece-nos que o caminho está a ser certo, seguro, consistente e sólido para que tenhamos um futuro melhor.*

*Parque da Sustentabilidade, já aqui foi referido pelo Eng.º Carlos Santos não é participado. Eu tenho aqui duas dúvidas, não sei se a participação com a comparticipação, se a participação tem a ver com a questão associativa ou institucional. Em relação à comparticipação de uma obra de catorze milhões, a comparticipação é de dez milhões. Em relação à participação institucional e associativa, temos a Associação Comercial, a Filarmonia das Beiras, a Junta de Freguesia da Glória, a Universidade, a Fábrica da Ciência, o Clube de Ténis, o Conservatório, se isto não é participação, também não sei onde raio é que estará a participação que falta aqui neste processo do parque da sustentabilidade.*

*Quanto à ambição; partir aqui da afirmação do repto que o Sr. Manuel Prior lançou, quando nos questionou sobre se a redução dos sessenta milhões nestes quatro anos, se era falta de ambição ou se era outra coisa qualquer? Não, isto revela grande ambição, porque há um vector essencial na ambição: é o dinheiro! Porque quando nós temos ambição e não temos dinheiro, estamos na irresponsabilidade e estamos na loucura; e aquilo que estamos aqui a fazer é criar condições, para respeitar a nossa grande ambição que temos, mas fazê-lo com solidez e com consistência, que é assim que tem que ser feito.*

*Mais duas ou três questões. A questão do pessoal da Câmara. É evidente que ilegitimamente em termos políticos o Partido Socialista procura encontrar factos nisto. Há aí efectivamente a indicação de mais funcionários este ano, tem a ver com a referência, há mais 79 funcionários que não tinham sido registados no passado, que são funcionários da Moveaveiro e que passaram a ser incluídos agora neste número.*

*Mas dar-vos números, até porque foi aqui desafiado para explicar a que é que se deve tanto aumento de funcionários? Dar-vos aqui números, que são interessantes; sobre os funcionários e o esforço que fizemos.*

*Nós no início do mandato, assumimos publicamente o objectivo de reduzir o número de funcionários do grupo, num universo municipal em um. Na altura fomos até gozados, um pouco a brincar com aquilo, reduzir em um. A redução em um, se o conseguíssemos, era uma excelente redução, porque o município de 97 a 2005, o município admitiu mais 284 funcionários que entraram para o município. Quer dizer que se nós reduzíssemos em um,*

*estaríamos pelo menos a não admitir mais os 284 funcionários no município, o que já era uma boa média.*

*Portanto nós tínhamos um universo municipal e falo do conjunto do município, tinha em 1997 819 funcionários e em 31 de Dezembro de 2005 tinha 1103 funcionários. Quer dizer que se a média se prolongasse, a média de admissão nesses últimos dois mandatos, se prolongasse mais um mandato, nós teríamos agora com 1250 funcionários respeitando esse ritmo de admissões.*

*E informar o seguinte: neste momento nem temos os 1103, e quando lhe digo neste momento digo em 31 de Outubro de 2009, nem os 1250; neste momento nós temos num universo municipal 955 funcionários.*

*Isto significa que reduzimos o número de funcionários num mandato em 148. E para terem a noção do que isto é, se cada um tiver um encargo para o município em termos de vencimento e encargos de mil euros, nós estamos a falar de qualquer coisa como dois milhões de euros de poupança que aqui está por ano, que o município faz num esforço que é naturalmente hercúleo. Naturalmente há requalificações, há actualizações de vencimentos. Agora se não houvesse uma redução de 148 funcionários, vejam aonde é que paravam as despesas com o pessoal.*

*Quanto ao respeito pelas minorias. Ao respeito pelas minorias, todos devem ser chamados a participar, fica aqui a ideia de que andamos a fazer um documento às escondidas sem o envolvimento, sem a participação e contar-vos apenas, até porque a frase foi “o Orçamento devia ser encarado de forma séria e intensa; de forma séria.” Muito bem, vamos ver agora o que se passa na prática. Nós tivemos oportunidade de contactar o senhor Presidente do Partido Socialista para o convidar para uma reunião para a apresentação do documento. A resposta foi (e falo, porque estou a falar disto é em termos institucionais do Presidente), não vou e não vamos à reunião! E quando a pessoa simpaticamente diz: - pronto, compreendo, obrigado. Então eu far-lhe-ei chegar o documento por e-mail: - “não envie porque eu não quero lixo no meu computador.” Esta é a prática. Naturalmente depois somos aqui acusados de que não chamamos, não falamos, não dialogamos, penso que não é propriamente algo que se ajuste aquilo que é a prática, que é a nossa intenção.*

*Por último, servir-me das palavras do Dr. Olinto Ravara em que esta conciliação que é necessária, que é fundamental nestes documentos.*

*Naturalmente que tínhamos vontade em fazer muitas obras, de fazer muitas realizações, em sonhar muito alto, mas tem que haver esta conciliação entre a realização das despesas e aquilo que são os nossos desejos e as necessidades dos cidadãos. Gostaríamos de fazer mais? É evidente que sim! Gostaríamos de realizarmos muito mais obra? É evidente que sim! A pergunta é: - e quem é que pagava isso tudo? Pagavam os cidadãos, através depois do aumento da taxa? Era através do aumento de endividamento do município, isso resolvia com mais encargos brutais que nós iríamos ter? Claro que não. Aqui parece-nos que estamos de acordo com isto, o caminho é o da conciliação.*

*E parece-nos que este documento traduz, corporiza, recolhe esta preocupação de conciliação. Procura conciliar estes dois interesses. Há aqui como foi dito coligação orçamental, há aqui credibilidade, há aqui respeito, há aqui rigor e há aqui seriedade. E há também, naturalmente, uma grande ambição de construirmos um futuro melhor para o nosso concelho, mas feito com bases sólidas.”*

#### Membros da Assembleia

Vogal Gonçalo Fonseca (PS) – Nos termos do artigo 34.º do Regimento, apresentou a seguinte declaração em defesa da honra: [059](#)

*“O Senhor presidente falou sobre uma conversa que alguém teve com o Presidente do Partido Socialista, que não está cá presente e portanto não pode desmentir ou confirmar as palavras que disse, mas eu conheço a história. Todos conhecemos aqui na bancada.*

*E a história é muito fácil de contar: na quinta-feira ao final do dia, o Partido Socialista foi convidado para na sexta-feira ir à câmara para falar sobre o Orçamento. Quinta-feira ao final do dia! Não havia um documento, não havia nada! E o Partido Socialista naturalmente se recusou a ir discutir algo que tinha absoluto desconhecimento. E isto foi o que se passou.*

*Portanto, não é razoável, coloquemo-nos do lado que quiserem, não é razoável, sermos contactados numa quinta-feira à noite, para na sexta-feira ir ao gabinete do senhor presidente (não sei se era o do Sr. Presidente, mas admito que sim), para conversar sobre o Orçamento sem ter a mínima informação, a mínima ideia do que é que se passava.*

*E a resposta do senhor presidente da Comissão Política Concelhia, foi somente esta (a que eu conheço), e por nós solidariamente assumida: nós não vamos discutir uma coisa que não conhecemos!*

*A questão, é que em futuras situações e serve isto como sugestão e apelo, pelo menos dois ou três dias de diferença; pelo menos para que nos dê algum tempo para nós olharmos para os papéis.”*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara <sup>060</sup>

*“Pode considerar que não seria naturalmente razoável convidar a pessoa para entregar o documento, mas seria muito menos razoável mandar-lhe o documento pelo correio. Acho que o correcto é convidar a pessoa e entregar o documento. Agora cada um fará o seu juízo e o seu entendimento; pareceu-nos que era a melhor forma: entregar pessoalmente, conversar, dialogar, apresentar o documento e naturalmente a pessoa a partir daí tem todo o espaço para reflectir.”*

### Membros da Assembleia

Vogal Gonçalo Fonseca (PS) <sup>061</sup>

Presidente da Mesa <sup>062</sup>

Vogal António Salavessa (PCP) <sup>063</sup>

Vogal João Pedro Dias (BE) <sup>064</sup>

Vogal Nelson Peralta (BE) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>065</sup>

*“O João Dias já recentrou ali bem a questão ao vereador Miguel Fernandes sobre a vídeo vigilância, porque o Miguel Fernandes respondeu não respondendo, mandando umas bocas a que eu queria responder.*

*Diz Miguel Fernandes que há alguma esquerda que desculpa a criminalidade. Devo-lhe dizer que essa esquerda não é o Bloco de Esquerda. Aliás há tempos um Ministro roubou fotocópias com informação privilegiada do Ministério e o Bloco de Esquerda considera que esse acto de criminalidade devia ter sido punido.*

*Também Miguel Fernandes diz que há partidos, deduzo que o BE e o PCP, que colam cartazes por ai sobre as suas iniciativas, sobre as suas políticas. É óbvio porque é que estes dois partidos as colam por ai, porque não temos nem a Somage, nem o Capelo Rego a pagar-nos Campanhas políticas.*

*Portanto julgo que Miguel Fernandes devia responder porquê a necessidade da vídeo vigilância e não mandar apenas estas bocas para o ar.*

*Relativamente também a umas afirmações de Carlos Santos, estranho e devo-lhe dizer que tenho muito pouca paciência para aturar este tipo de baixo nível. Carlos Santos disse que um elemento do BE apareceu de sapatilhas numa cerimónia qualquer com o Presidente da República. Primeiro devo-lhe dizer que acho indigno essa afirmação, está a valorizar mais como uma pessoa está vestida, do que o voto popular nela. Mas acontece que essa afirmação é mentira e pronto das três uma, eu posso-lhe afirmar que não esteve lá ninguém, porque*

*primeiro o BE tem as suas prioridades muito bem definidas e nesse momento os dirigentes do BE e os eleitos estavam numa iniciativa da União dos Sindicatos.*

*Mas posso-lhe perguntar quem é que lá esteve e demonstrar quem é que não esteve lá. Se quiser persistir na mentira, se quiser retracta-se ou então se quiser cobardemente deixa as coisas no ar! Isto basicamente é um não assunto que foi levantado pelo vereador Carlos Santos.*

*Relativamente aos assuntos, nenhum foi esclarecido. Não esclareceram, por exemplo, o que é que são aquelas famosas outras rendas no valor de quase trinta milhões de euros. E aquilo que eu pergunto aos deputados da maioria, é se são verdadeiramente fiscalizadores do executivo, porque nenhum deputado da maioria quis saber o que são estes vinte e nove milhões de euros, parece que não interessa!*

*Portanto aquilo que eu quero saber dos resultados da maioria é se são simples acordes do executivo, que estão aqui para aprovar tudo o que é preciso, ou se de facto também querem saber o que é que são estes vinte e nove milhões de euros que estão inscritos no Orçamento e julgo que nós é devida uma resposta?*

*E de facto a Câmara Municipal não respondeu a absolutamente nada, nem a questões técnicas, nem às questões de números, nem às questões políticas que foram colocadas, quer por mim, quer por outros elementos desta Assembleia Municipal; e aquilo que nos salta à vista é que este Orçamento não responde à realidade, não responde à crise social, não responde às necessidades sociais da população e agrava as próprias condições de vida da população, através do agravamento dos serviços públicos.*

*Portanto este Orçamento certamente não poderá contar com o voto favorável do BE, com a anuência do BE e queríamos ver pelo menos esclarecido o que é que são estes vinte e nove milhões de euros?”*

Presidente da Mesa <sup>066</sup>

Vogal Gonçalo Fonseca (PS) <sup>067</sup>

Vogal Carlos Picado (PS) <sup>068</sup>

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) <sup>069</sup>

Vogal Nuno Marques Pereira (PS) <sup>070</sup>

Vogal Paulo Jesus (PS) <sup>071</sup>

Vogal João Barbosa (PS) <sup>072</sup>

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD) <sup>073</sup>

Presidente da Mesa <sup>074</sup>

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara <sup>075</sup>

**De seguida, o Presidente da Mesa<sup>076</sup> colocou à votação o Ponto 10 – Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2009 da Câmara Municipal de Aveiro e Serviços Municipalizados, sendo o mesmo aprovado por maioria de vinte sete votos a favor (PSD19+CDS7+IND1), onze abstenções (PS11) e três votos contra (PCP1+BE2).**

Nos termos do artigo 29.º do Regimento da Assembleia Municipal, seguiram-se as declarações de voto dos vogais:

Vogal António Salavessa (PCP) <sup>077</sup>

*“O PCP votou contra as Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2010, porque estes documentos carecem de verdade e de rigor, critérios que devem presidir à sua elaboração.*

*Votamos contra porque a sua aprovação não é inócua, a soborçamentação que evidenciam, como o passado bem demonstra, tem consequências muito negativas na vida do município,*

*cabimentando o enorme volume de despesas sem que as receitas correspondentes estejam de facto garantidas alarga-se a avenida da dívida e da derrapagem das contas municipais.”*

Vogal João Pedro Dias (BE)<sup>078</sup>

*“O Bloco de Esquerda vota contra as Grandes Opções do Plano e Orçamento, porque no nosso entender o Orçamento não é um documento meramente técnico, ele é o espelho de opções políticas e assim sendo, o BE não vê espelhado neste Orçamento as prioridades públicas que melhor servem a população, muito menos as preocupações sociais que a actual crise exige.*

*Sendo que a inexistência de acção social, o esvaziamento dos Serviços Municipalizados de Aveiro e o encarecimento dos serviços públicos, representam alguns dos sinais graves de como este Executivo está a abdicar e a acabar com os serviços públicos de excelência.”*

Vogal Inês Abreu (CDS/PP)<sup>079</sup>

*“A bancada do CDS/PP votou favoravelmente este Orçamento pelo rigor e disciplina que o orientam.*

*Este é um Orçamento que é sem dúvida norteador pelos compromissos que foram anteriormente assumidos e principalmente com as freguesias e com os municípios.*

*Este ano verificámos um Orçamento mais baixo, mas trata-se de uma redução de cerca de 40 milhões de euros que demonstra que esta Câmara está a conseguir reduzir o seu défice não deixando de cumprir as suas obrigações.*

*Consideramos assim que este Executivo está no bom caminho, assumindo os compromissos com vista à liquidação das dívidas, devolvendo o bom nome a esta Câmara, entidade de bem, e cumpridora das suas obrigações para com os aveirenses.*

*O Orçamento que esperamos que marque uma nova etapa para o futuro e para o equilíbrio das contas municipais que abrem caminho também para uma nova era caracterizada pela maior eficiência nos gastos das contas municipais.”*

Vogal Gonçalo Fonseca (PS)<sup>080</sup>

*“O Partido Socialista absteve-se nesta votação, considerando que este não é de facto o nosso Orçamento e dissemo-lo porquê. Nós tínhamos e temos outras prioridades e tivemos oportunidade de desempenhar aqui o papel que nos cabe enquanto oposição: denunciar, propor alternativas como o fizemos e entendemos que por ser este o primeiro ano deste mandato, que nos deveríamos abster-nos e ficar a aguardar para podermos fiscalizar durante o próximo ano — e esperemos não ter a razão em tudo aquilo que dissemos.”*

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)<sup>081</sup>

*“O PPD/PSD votou a favor as Grandes Opções do Plano e Orçamento por considerarmos que é apresentado o Orçamento de rigor, face aos compromissos financeiros que esta Câmara tem que assumir para a sua gestão corrente e para fazer face à perseguição política de um município estruturado que quer e sabe aproveitar as oportunidades que serão criadas pelas obras participadas, pelo apoio e delegação de competências nas Juntas de Freguesias, pelo apoio às diferentes associações sociais, culturais e desportivas. Em suma e parafraseando o texto introdutório a este documento: «este é um Plano e um Orçamento que preconiza a ambição de sermos um concelho que se afirma pela forma solidária, amiga e responsável como trata os seus cidadãos». Muito obrigado e um Bom Ano.”*

De seguida o presidente da Mesa<sup>082</sup>, nos termos do artigo 92.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, colocou à deliberação do plenário a aprovação em minuta da acta respeitante a esta reunião, não se verificando oposição.

Depois de lida, a acta em minuta foi colocada à discussão, não se verificando intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade, cujo texto se anexa, fazendo parte integrante da presente acta.

Presidente da Mesa <sup>083</sup>

## **PONTO B – COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE AVEIRO, BAIXO VOUGA – ELEIÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA INTERMUNICIPAL, NOS TERMOS DO ARTIGO 13.º DOS ESTATUTOS DA CIRA.**

Continuando, o Presidente da Mesa<sup>084</sup> informou o plenário, no seguimento da ordem de trabalhos, que tinham sido apresentadas na Mesa três listas de candidatura, compostas com os nomes dos eleitos, apresentadas pelos grupos municipais do PPD/PSD–CDS/PP (lista conjunta), pelo PS, e pelo BE. Nos termos da legislação em vigor e dos Estatutos da CIRA, informou que o número de membros a eleger são sete membros para a Assembleia Intermunicipal. Não se verificando nenhuma intervenção ou oposição, foram afixadas as listas de candidatura subscritas pelos grupos municipais e a Mesa deu início aos procedimentos para a votação por escrutínio secreto.

Votaram, nos termos da legislação em vigor, apenas os vinte sete membros da Assembleia directamente eleitos.

Conferidos, analisados e contados os boletins de voto que entraram na urna, a Mesa proclamou o apuramento final, ordenado pelo método da média mais alta de Hondt.

Presidente da Mesa <sup>085</sup>

*Lista “A” [PPD/PSD - CDS/PP] - 16 (dezasseis) votos*

*Candidatos eleitos (cinco):*

Jorge Carvalho Arroiteia (1.º)

Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva (2.º)

Ernesto Carlos Rodrigues de Barros (4.º)

Manuel José Prior Pedreira Neves (6.º)

Paulo Jorge Lopes Anes (7.º)

*Lista “B” [PS] – 8 (oito) votos*

*Candidatos eleitos (dois):*

Raúl Ventura Martins (3.º)

José Gonçalo Borges Belo da Fonseca (5.º)

*Lista “C” [BE] – 2 (dois) votos*

*Candidatos eleitos (zero):*

*Votos em Branco 1 (um) voto.*

Presidente da Mesa [086](#)

**Concluído o acto da eleição para a Assembleia Intermunicipal da CIRA, o Presidente da Mesa [087](#) [088](#) promulgou o resultado eleitoral, efectuado que foram os procedimentos atinentes, não se verificando qualquer reclamação pelos presentes.**

**Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa deu por encerrada a Sessão Ordinária de Dezembro de 2009.**

**Eram 02:30 horas do dia 31 de Dezembro de 2009.**

**Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 43.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.**

(6:00)